**Cadernos Técnicos Setoriais** 

# **Turismo Sustentável**











### Agência de Desenvolvimento do Município de Porto Velho - ADPVH

#### **Presidente**

Marcelo Thomé da Silva de Almeida

#### **Diretor Técnico**

**Guilherme Gonzales** 

#### **Diretor Jurídico**

Luiz Fernando Coutinho da Rocha

#### **Diretora Financeira**

Auricelia Santos Mota Machado de França

#### **Chefe de Gabinete**

Valéria Souza Braga







## **EQUIPE TÉCNICA**

Olivier Roger Sylvain Girard - Coordenador Geral e Responsável Técnico

Luiz Fernando Alves Ferreira - Gerente Geral

Andrea Olyntho Machado - Gerente de Módulo

Marcelo de Oliveira Pregnolatto - Gerente de Módulo

Marcos Nicolas de Mesquita - Gerente de Módulo

Ricardo Pedroso Pregnolatto – Gerente de Módulo

Johannes Burr - Especialista

Fernanda Gomes - Especialista

François Gottiniaux - Especialista

Érica Kawamori Pesquero - Especialista

Luana Esteves - Analista Júnior

Lucas Pregnolatto - Analista Júnior

#### Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Lumos Assessoria Editorial Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

```
C122 Cadernos técnicos setoriais : turismo sustentável / Agência de Desenvolvimento do Município de Porto Velho. — 1. ed. — Porto Velho : ADPVH, 2021.
94 p. : il. ; 30 cm. - (Cadernos Técnicos Setoriais de Rondônia).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-486-9

1. Turismo - Aspectos ambientais - Rondônia.
2. Ecoturismo - Rondônia. 3. Rondônia - Política ambiental.
4. Rondônia - Desenvolvimento sustentável. 5. Turismo -
```

Planejamento. I. Agência de Desenvolvime<mark>nto do Município de</mark> Porto Velho (ADPVH). II. Título.

CDD 338.4791

#### **ADPVH**

Agência de Desenvolvimento do Município de Porto Velho

#### Sede

Rua Sete de Setembro nr.237 Prédio do Relógio, Centro, Porto Velho-RO







# ÍNDICE -

| APRESENTAÇÃO                                    | 6  |
|---|----|
| OBJETIVOS                                       | 8  |
| ABORDAGEM METODOLÓGICA                          | 10 |
| INTRODUÇÃO AOS CADERNOS SETORIAIS               | 12 |
| DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL                     | 16 |
| CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA            | 22 |
| OBJETIVOS PARA O CADERNO DE TURISMO SUSTENTÁVEL | 28 |
| PANORAMA DE MERCADO                             | 30 |
| POTENCIAL ECONÔMICO                             | 50 |
| CAPACITAÇÃO DE CAPITAL HUMANO                   | 62 |
| IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES                  | 70 |
| PLANO DE AÇÃO                                   | 84 |
| PARTICIPANTES DAS REUNIÕES DE DISCUSSÃO         | 88 |
| REFERÊNCIAS RIRI INCRÁFICAS                     | 92 |







## **APRESENTAÇÃO**

## O portal da Amazônia sustentável

Porto Velho é o portal de entrada da Amazônia brasileira. A partir do nosso município se pode delinear a partida de diversas rotas do centro-oeste para o interior da imensa fronteira verde do Norte do país, mas Porto Velho também é uma síntese da realidade da Amazônia, com suas possibilidades e problemas, especialmente dos seus desafios para o desenvolvimento sustentável e inserção na agenda global do Século 21.

A consciência dessa importância estratégica do nosso município para o estado de Rondônia e a região amazônica, orientou a decisão do prefeito Hildon Chaves na criação da Agência de Desenvolvimento de Porto Velho. E aqui está ela trabalhando ideias e ações pelo desenvolvimento econômico, social e ambiental, apoiando políticas para o fortalecimento de negócios sustentáveis a partir do potencial da bioeconomia, e buscando respostas às demandas urgentes do setor produtivo. Nos seus primeiros cinco anos, a Agência também se afirmou como importante ferramenta de Requalificação Urbana e Inovação.

Precisamos pensar na dimensão da importância que Porto Velho e Rondônia têm para a Amazônia, em consequência, para o Brasil e o mundo. O Fórum Amazônia +21, em 2020, foi uma realização assim, quando envolvemos 120 instituições de diversos países e a mais de vinte e cinco mil pessoas em tempo real. Esta série de Cadernos Técnicos Setoriais que aqui apresento é mais uma ação com essa atitude de ação local e pensamento global.

Estes cadernos tratam de diretrizes para diversidade, inclusão e sustentabilidade e conômicas e sociais na nossa região, destacando Agropecuária de baixa emissão, Energias renováveis, Biotecnologia, Florestas Plantadas, Bioeconomia, Mineração Sustentável, Concessões de Florestas Públicas e Turismo Sustentável. Mas além destas oito abordagens objetivas, trazem implícito um nono e imprescindível tema para a construção de um futuro melhor, em Porto Velho ou em qualquer parte do mundo: o compromisso com o desenvolvimento sustentável.



MARCELO THOMÉ S. DE ALMEIDA Presidente marcelo.thome@adpvh.com.br









## **OBJETIVOS**

#### Objetivo geral

O objetivo principal do trabalho é o de apresentar de forma objetiva as oportunidades, os investimentos necessários e o impacto na geração de riquezas, empregos e renda para o desenvolvimento sustentável do Estado de Rondônia, através da elaboração de oito **Cadernos Técnicos Setoriais** com enfoque nos temas tratados e que deverão dar destaque às ações resultantes do Amazônia +21, sendo eles:

- Agropecuária de baixa emissão
- Biotecnologia
- Bioeconomia
- Concessões de florestas públicas para manejo florestal
- Energias renováveis
- Florestas plantadas
- Mineração sustentável
- Turismo sustentável

Os Cadernos Técnicos Setoriais de Rondônia balizarão diretrizes de forma a melhorar os indicadores de desenvolvimento humano regional. Uma economia sólida e do futuro permeia na construção de ações e projetos alinhados as boas práticas sustentáveis, à valorização da cultura regional, à valorização dos habitantes e à proteção das pessoas mais pobres a fim de gerar meios de renda que permitam o autossustento bem como a preservação do meio ambiente, trazendo prosperidade e sustentabilidade para a economia do Estado de Rondônia.

## **Objetivos específicos**

- Apresentar o Estado de Rondônia e em particular o município de Porto Velho a potenciais investidores nacionais e internacionais
- Elencar as oportunidades de investimento nos principais setores Rondonienses
- Promover o desenvolvimento sustentável de Rondônia através da atração de investimentos que permitam o agregamento de valor às cadeias produtivas do Estado
- Fomentar a geração de empregos, renda e riqueza no Estado





## **ABORDAGEM METODOLÓGICA**

A condução dos trabalhos de elaboração dos **Cadernos Setoriais de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Rondônia** se sustentou em uma metodologia de trabalho composta por cinco etapas de desenvolvimento que visam analisar a situação atual de cada um dos oito setores estudados no município de Porto Velho e no estado de Rondônia, identificando e priorizando ações e investimentos que permitam potencializar o desenvolvimento sustentável do setor na região através da geração de riqueza, emprego e renda.

Fig.1 - Metodologia de execução



Fonte: Organizações das Nações Unidas

A coleta de dados para o desenvolvimento dos trabalhos e para a execução da parte quantitativa dos Cadernos Técnicos Setoriais se baseou no levantamento e na compilação de **informações secundárias** junto aos mais diversas autarquias federais, estaduais e municipais, associações produtivas e empresas privadas, dentre as quais destacamse para o caderno setorial de **Turismo sustentável**: Ministério do Turismo, SETUR – Superintendência do Turismo de Rondônia, ICMBio, , Embratur, ANAC, IRTUR – Instituto Rondoniense de Turismo, Sebrae, SEDI, Superintendência Estadual de Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura, FIERO – Federação das Indústrias de Rondônia, IBGE, SEMDESTUR – Secretaria Municipal de Indústria, dentre outros. Visando aprimorar e qualificar os dados obtidos, a metodologia proposta foi composta também de interações pessoais e painéis de discussão com os principais atores no âmbito do Turismo sustentável em Porto Velho e no estado de Rondônia e região. A lista completa dos participantes nestas reuniões é apresentada no final deste caderno setorial.





## INTRODUÇÃO AOS CADERNOS SETORIAIS

Rondônia é um estado brasileiro que está em franco desenvolvimento, situado na região norte do Brasil com mais de 235 mil quilômetros quadrados de extensão que é reconhecido internacionalmente por contemplar uma vasta extensão da floresta Amazônica. A capital do estado, Porto Velho, por exemplo, é o município brasileiro que mais gera energia limpa tendo tradição em investir no desenvolvimento e inovação na região.



No âmbito do agronegócio, o estado vem ganhando destaque a cada ano com o crescimento da sua produção agropecuária com a produção de soja, milho, farelo de soja e pecuária leiteira entre outros. Sua capital Porto Velho está situada às margens do Rio Madeira que é uma das mais importantes hidrovias do país e se tornou um importante hub logístico da região. Com o desenvolvimento crescente da alternativa de escoamento via o Porto de Porto Velho, o corredor logístico que passa por Vilhena, a capital do estado e a Hidrovia do Rio Madeira está ganhando cada vez mais espaço no escoamento da exportação brasileira de produtos do próprio estado e de grãos provenientes do estado do Mato Grosso.



Em 2017 o SENAI Rondônia em parceria com o governo do Estado de Rondônia e a Federação do Industrial do Estado de Rondônia – FIERO, investiram na realização de um Planejamento Estratégico de Desenvolvimento do Estado de Rondônia que contemplou 6 módulos: Logística, Telecomunicações e Tecnologia da Informação, Energia, Segurança Hídrica, Capacitação e Capital Humano suportando um Plano de Desenvolvimento Industrial. A entrega deste estudo evidencia ao longo dos anos uma grande preocupação continuada, além de constante atuação dos governantes e entidades empresariais do Estado em desenvolver ações conjugadas e alinhadas a vocação do estado, ao desenvolvimento humano regional, a geração de renda e empregos, visando um desenvolvimento sustentável a longo prazo.

A execução do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Estado de Rondônia contou com a participação de profissionais capacitados envolvidos na execução do projeto na época. Boa parte destes profissionais voltam agora a participar do corpo técnico que executou os cadernos setoriais, o que explicita um grande conhecimento e acompanhamento das peculiaridades do estado ao longo dos últimos anos. O fato da mesma equipe que fez parte do projeto realizado em 2017 ter participado deste novo estudo garantiu uma transmissão plena de conhecimento e o continuísmo dos esforços engendrados pelo SENAI/RO e pela ADPVH.

Com o crescimento observado no agronegócio e nos investimentos de empresários para o desenvolvimento do estado ao longo dos últimos anos, o Estado de Rondônia por meio da Federação das Indústrias do Estado de Rondônia, a Agência de Desenvolvimento do Município de Porto Velho e a Prefeitura Municipal de Porto Velho, correalização da CNI e Instituto Euvaldo Lodi (IEL) idealizou e está concretizando a iniciativa **Amazonia+21** que visa buscar soluções para o desenvolvimento econômico da região com a geração de riquezas, geração de empregos e geração de renda e ao mesmo tempo a proteção do bioma local, que por sua vez é um patrimônio de biodiversidade mundial.

A iniciativa **Amazonia+21** tem como missão criar, articular e mobilizar comunidades capazes de transformar positivamente o ambiente amazônico. Estabeleceu como sua visão ser o principal fórum de diálogos de transformação econômica sustentável

e valorização cultural da região amazônica até 2040. Com isso surgiu a necessidade de se investir em 8 **Cadernos** 

Técnicos Setoriais para identificar oportunidades e promover o desenvolvimento sustentável da capital Porto Velho e do Estado de Rondônia, bem como dar publicidade às ações resultantes do Amazônia+21 contribuindo com o crescimento socioeconômico de toda a região.











## **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

O século XX marcou a consolidação da industrialização, o consumo e a produção em massa. Da mesma forma, nunca a natureza foi tão farta em prover o crescimento de matérias-primas para as indústrias e para a geração de energia. Nesse período, o conceito de desenvolvimento tinha como meta apenas o progresso. Assim, crescimento e desenvolvimento econômico eram conceitos similares. A ideia geral era que o crescimento gerava automaticamente o processo de desenvolvimento econômico. Todo esse progresso econômico começou, entretanto, a gerar problemas, pois o consumo e a produção em massa também geraram consumo em massa de matérias-primas e poluição em grandes proporções. Esse progresso era econômica e ambientalmente insustentável a longo-prazo (ALVES e LIMA, 2007). Um dos reflexos deste consumo exagerado pode hoje ser visto com as grandes mudanças climáticas que tem afligido o mundo e aumentado o número de eventos climáticos extremos: queimadas na Califórnia, enchentes na Europa, Furações no Caribe e Tufões no Sudeste Asiático. O Brasil não tendo passado ileso com estas mudanças climáticas com grandes estiagens na região do Cerrado e inundações na região Sul. A Amazônia por sua vez, sofre com as queimadas que invadem com fumaça as cidades amazônicas e decimam as suas florestas e recursos naturais. Estas queimadas são em parte fruto do avanço da agropecuária, mas representam sobretudo a falta de uma política de desenvolvimento sustentável para a Amazônia.

Segundo a ONU, o desenvolvimento sustentável é aquele que "satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades" (BRUNTLAND, 1987). Este desenvolvimento passou a ser exigido pelo novo capitalismo chamado de regenerativo. Este se baseia no conceito ASG -Ambiental, Social e Governança (ESG em inglês). Este novo conceito é a expansão do modelo de negócios tradicional, que só considerava fatores econômicos na avaliação de uma empresa, para um novo modelo que passa a considerar a performance ambiental e social da companhia, além da financeira (ELKINGTON, 1994). Nos últimos tempos, o termo ASG tem ganhado grande visibilidade, graças a uma preocupação crescente do mercado financeiro sobre a sustentabilidade. As questões ambientais, sociais e de governança passaram a ser consideradas essenciais nas análises de riscos e nas decisões de investimentos, colocando forte pressão sobre o setor empresarial. De fato, as empresas listadas em bolsas de valores, bem como as empresas em busca de financiamento ou investimento externo estão cada vez mais pressionadas a apresentarem relatórios de sustentabilidade que comprovem que atuam de forma sustentável e que promovem ações que permitam reduzir o impacto de sua pegada ambiental, reduzindo suas emissões de CO2 e aumentando a sua responsabilidade social, entre outras ações. Esta tendência só



deve aumentar no futuro. De fato, nos próximos 10 anos haverá uma massiva transferência de poder econômico e político para a próxima geração de líderes que têm muito mais compromisso social, ético e ambiental e cujas expectativas com relação às corporações, como consumidores e investidores, são claras.



Neste sentido, Rondônia se propõe a ser pioneiro no desenvolvimento sustentável de suas riquezas naturais. Deste modo, os Cadernos Técnicos Setoriais visam apresentar ferramentas que auxiliem na concretização de ações na região para garantir um movimento mais sustentável que sejam balizadoras de uma nova relação entre o desenvolvimento econômico e a natureza. Para tanto, o desafio do estado é construir novas soluções para a Amazônia com base em ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável protegendo o rico patrimônio do bioma local. A Amazônia tem neste aspecto diferenciais comparativos que a colocam num patamar de rara importância para a sustentabilidade do planeta: maior biodiversidade do planeta, maior reserva de água doce do mundo e uma das melhores insolações do mundo.

## ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Em 2015, a ONU propôs aos seus países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse é um esforço conjunto, de países, empresas, instituições

e sociedade civil. Os ODS buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza,







lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, bem como enfrentar outros dos maiores desafios de nossos tempos. O setor privado tem um papel essencial nesse processo como grande detentor do poder econômico, propulsor de inovações e tecnologias influenciador e engajador dos mais diversos públicos – governos, fornecedores, colaboradores e consumidores (pactoglobal.org.br).

Fig.2 - Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU



Fonte: Organizações das Nações Unidas

Segundo o "Sustainable Development Report" que mede a evolução do cumprimento dos objetivos por parte dos países membros da ONU, o Brasil encontra-se na 61ª posição de um total de 165 países pesquisados com um score de 71,34% e com um efeito "spillover" de 97,57%, o que demonstra que o Brasil causa efeitos positivos em outros países pelo mundo. No entanto, o Brasil somente atende o ODS n.º. 7 de energia limpa e acessível.

Fig.3 – Índice de Desenvolvimento Sustentável do Brasil – 2020



Fonte: SDG Dashboards and Trends - 2020





Não há até o momento avaliações sobre o atingimento dos ODS a nível estadual, então não há como avaliar a situação do Estado de Rondônia. Porém a ONG Cidades Sustentáveis tem acompanhado o atingimento dos ODS entre os 770 principais municípios brasileiros. A grande maioria das cidades da Amazônia legal pesquisadas apresentam índice de desenvolvimento sustentável abaixo de 50% considerado muito baixo, sendo que apenas Palmas-TO tem um índice considerado médio com 60,17%.

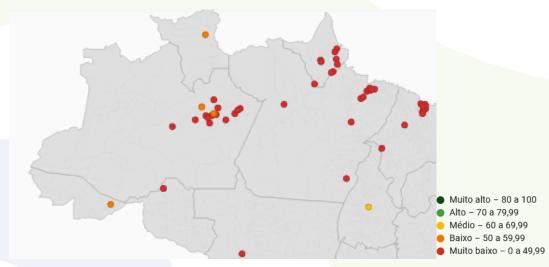


Fig.4 - Índice de Desenvolvimento Sustentável de cidades da Amazônia - 2020

Fonte: Programa Cidades Sustentáveis - 2020

Porto Velho encontra-se em 653º lugar entre as 770 cidades avaliadas com uma nota de 46,13%, o que demonstra que há ainda muito por fazer para a melhoria da sustentabilidade Rondoniense. Os cadernos setoriais se propõem a focar em ações que permitam trazer sustentabilidade para Rondônia e melhorar a pontuação de Porto Velho no atingimento das ODS até 2030.

Fig.5 – Índice de Desenvolvimento Sustentável de Porto Velho – 2020



Fonte: Programa Cidades Sustentáveis - 2020



20











# CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA

#### Caracterização socioeconômica

O Estado de Rondônia tem uma extensão territorial de 237,6 mil km², um pouco menor do que a área do Reino Unido para efeitos de comparação. Em 2020, contava com uma população estimada de 1,796 milhões de habitantes concentrada sobretudo em grandes centros, incluindo os municípios de Porto Velho, Ji-Paraná, Cacoal e Ariquemes. Conforme lei estadual complementar n.º. 414 de 2007, o Estado está dividido em 10 regiões.

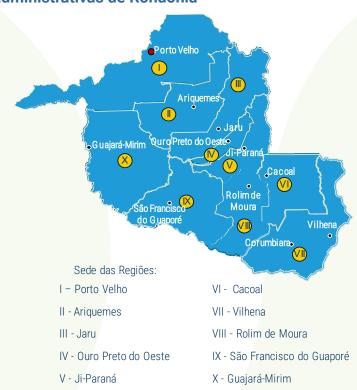


Fig.6 - Regiões administrativas de Rondônia

Fonte: SEPOG - Secretaria Estadual de Planejamento, Orçamento e Gestão

O Estado apresentou um produto interno bruto de R\$ 44,9 bilhões em 2018 sendo 14,2% oriundo da agropecuária, 17,5% do industrial e 68,2% de serviços. Rondônia apresentou um crescimento real do PIB de 8,20% enquanto o PIB nacional apresentou um crescimento real de 7,64% no período de 2010 a 2018. Os principais distritos industriais são Porto Velho e Cacoal concentrando mais de 64% das indústrias no estado.



O município de Porto Velho por sua vez tem uma extensão territorial de 34,1 mil km2, um pouco maior que a área da Bélgica e contava em 2020 com uma população de aproximadamente 539,4 mil habitantes, o que representa 30% do total da população do Estado. Em 2018, o município apresentou um produto interno bruto de R\$ 16,6 bilhões em 2018 sendo 3,5% oriundo da agropecuária, 23,2% do industrial e 40,0% de serviços, o que gera um PIB per capita de R\$ 30,8 mil.

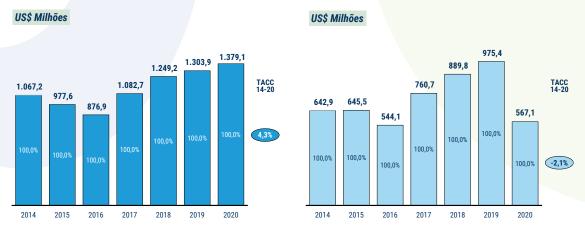
O Estado se destaca na produção de produtos agropecuários, florestais e minerais. Em 2020, Rondônia produziu 2.144,3 mil toneladas de toras de madeira sendo 1.206,5 mil toneladas de toras de madeira nativa extraída em concessões de florestas Públicas e 937,8 mil toneladas de toras de florestas plantadas, sobretudo teca, pinus e eucalipto. A maior parte desta produção de toras foi processada no próprio estado e transformada em madeira serrada, pisos e laminados e móveis. Rondônia também produziu 1.190,2 mil toneladas de soja, 1.004,7 mil toneladas de milho e 521,3 mil toneladas de mandioca. Outros produtos muito relevantes da produção pecuária Rondoniense são o leite com 1.162,5 mil toneladas e os cortes bovinos com 596,9 mil toneladas, mas há também produção de cortes de aves, suínos e pescados porém em menor volume. Na mineração, destaca-se a produção de 945,3 mil toneladas de brita e cascalho e as 395,4 mil toneladas de calcário, mas o estado também produz cassiterita (estanho), manganês, ouro e pedras preciosas de alto valor agregado, porém com volumes pequenos. Entre os produtos não agropecuários beneficiados em Rondônia, destaca-se o cimento.

#### Balança comercial rondoniense

Rondônia tem aumentado as suas exportações a uma taxa de 4,3% ao ano e alcançaram US\$ 1,4 bilhões em 2020. Já as importações de Rondônia caíram de forma acentuada em 2020 por conta da pandemia de Covid-19 e representaram apenas US\$ 567,1 milhões.

Fig.7 – Evolução das Exportações de Rondônia

Fig.8 – Evolução das Importações de Rondônia



Fonte: COMEXSTAT - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, análise Macroinfra



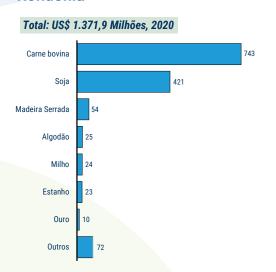


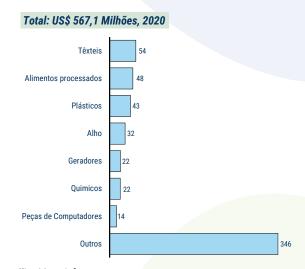


Rondônia exporta sobretudo carne bovina e soja em grãos que representam quase 85% do valor exportado em 2020. Já as importações Rondonienses são mais distribuídas entre vários setores com destaque para os têxteis, alimentos processados e plásticos.

Fig.9 - Principais Exportações de Rondônia

Fig.10 - Principais Importações de Rondônia





Fonte: COMEXSTAT - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, análise Macroinfra

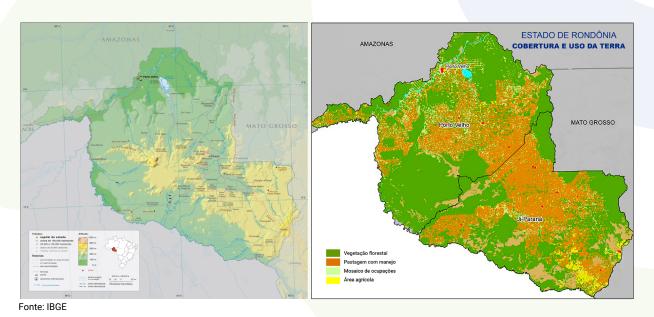
#### Caracterização geográfica

Rondônia tem um relevo pouco acidentado, sem elevações ou depressões acentuadas, as altitudes variam entre 70 e 500 metros acima do nível do mar. O centro do estado apresenta áreas mais acidentadas, com depressões e elevações. A Serra dos Pacaás é o ponto mais elevado do estado, com 1.123 metros de altitude onde está situado o parque nacional homônimo. O norte e noroeste do estado, no vale do rio Madeira, fazem parte da Planície Amazônica, cujas características são as terras baixas e sedimentadas. A vegetação predominante no estado de Rondônia é a floresta pluvial amazônica. Por conta da exploração da pecuária, da agricultura e da mineração, boa parte do centro do estado sofreu desmatamento e hoje é utilizado como pastagem ou área agrícola. No entanto, 37% do território está ocupado por áreas especiais sem intervenção antrópica externa: Terras Indígenas, Unidades de Conservação de Proteção Integral e Unidades de Conservação de Uso Sustentável. Destaca-se, porém, que, apesar disso, 2,4% dessas áreas são utilizadas para lavoura, pecuária e principalmente exploração madeireira.



Fig.11 - Topografia de Rondônia

Fig.12 - Cobertura vegetal de Rondônia



A superfície total das terras indígenas no Brasil com limites já definidos corresponde a 12,9% do território nacional. Em Rondônia existem 18 reservas regularizadas que somam 5,7 milhões de hectares e mais 5 em estudo para regularização.

Rondônia conta com um clima Equatorial, quente e úmido e de baixa amplitude térmica, devido às temperaturas que são altas o ano todo. O estado apresenta média anuais de temperatura acima de 26°C sendo que nas regiões de maior altitude, as temperaturas são um pouco mais amenas. O índice de precipitações é elevado, sobretudo entre os meses de dezembro a maio e principalmente na região de Porto Velho, Machadinho do Oeste e Ariquemes. A pluviosidade medida no estado ultrapassa os 2.000 mm anuais.

#### Infraestrutura de transportes

O Estado de Rondônia é servido por uma malha rodoviária composta por mais de 2.015 km de rodovias federais que em geral encontram-se em condições regular a boa de uso, além de dezenas de rodovias estaduais. A principal rodovia federal de destaque é a BR-364 que cruza o estado da divisa do Estado com o Mato Grosso nas proximidades da cidade de Vilhena-RO até a divisa do Estado com o Acre totalizando 1.111 km e cortando a maior parte dos principais municípios de Rondônia tais como Vilhena-RO, Pimenta Bueno-RO, Cacoal-RO, Ji-Paraná-RO, Ariquemes-RO e Porto Velho-RO. Trata-se da principal via de escoamento dos produtos rondonienses tanto para o Sudeste do Brasil, como para a exportação através da hidrovia do Madeira.

A hidrovia do Madeira por sua vez tem uma extensão navegável de 1.056 km desde a cidade de Porto Velho até a foz do Rio Amazonas de onde os comboios de barcaça seguem até o





Porto de Manaus para abastecimento da cidade de Manaus como é o caso para os cortes bovinos ou para os terminais portuários de Itacoatiara-AM, Santarém-PA e Vila do Conde-PA para o escoamento da produção de grãos. O eixo logístico da BR-364 e hidrovia do Madeira também movimenta as cargas de grãos provenientes do Estado do Mato Grosso e está entre os principais eixos logísticos do Brasil, tendo movimentado 7,5 milhões de toneladas de granéis agrícolas em 2020 pelo porto público de Porto Velho (1,4 milhões) e os terminais privados da Hermasa Portochuelo (2,9 milhões), Bertolini Cujunbizinho (2,1 milhões) e Cargill (1,1 milhões). Além de terminais de granéis agrícolas, Porto Velho também conta com diversos terminais de embarque e desembarque de cargas gerais tais como os terminais da Caima, Passarão e Belmont e de granéis líquidos tais como a ATEM, a Aivel, a Fogás e a ABI.



A infraestrutura de transportes de Rondônia se complementa com a presença do aeroporto de Porto Velho que conta com uma pista asfaltada de 2.400 metros de comprimento e 45 metros de largura capaz de atender aeronaves até o tipo Boeing 767 e um terminal de cargas com área alfandegada, um dos poucos na região amazônica. Além disto, Rondônia conta com aeroportos de menor porte em Cacoal, Ji-Paraná e Vilhena com capacidade de atender aviões tais como o Embraer 195 e os aeródromos de Ariquemes, Costa Marques, Guajará-Mirim e Pimenta Bueno que atendem aviões de menor porte. O aeroporto de Porto Velho foi concedido em abril 2021 por um prazo de 30 anos para a empresa aeroportuária Vinci Airports em abril 2021 pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). A empresa promete investimentos para a reforma do aeroporto em até 3 anos, adaptando o mesmo à política de sustentabilidade da Vinci.







# OBJETIVOS PARA O CADERNO DE TURISMO SUSTENTÁVEL

Na indústria do turismo se fala cada vez mais em sustentabilidade. A prática de viajar está diretamente relacionada com a própria história do desenvolvimento socioeconômico da humanidade, como consequência natural das atividades cotidianas e das mais diversas necessidades que as comunidades foram tendo, até tomar a forma do turismo atual. Seja à negócios ou à lazer, a atividade turística tomou proporções enormes e hoje representa mais de 10% do PIB mundial, se tornando um dos setores mais importantes da economia, e como qualquer indústria, ela gera impactos positivos e negativos para as pessoas e para o planeta. E justamente pelo fato de muitas vezes esses impactos estarem gerando consequências negativas para as pessoas e o ambiente apesar dos benefícios econômicos a curto prazo, é que o conceito de sustentabilidade vem ganhando cada vez mais força e importância, visto que é altamente desejável que as comunidades possam se beneficiar da melhoria econômica e tudo que ela proporciona, mas não ao custo da destruição do ecossistema e da qualidade de vida.

Desta forma, o caderno setorial de Turismo Sustentável tem como proposta destacar a importância do turismo para a economia como um todo apresentando a situação atual de Rondônia e o potencial do estado, apontando ainda oportunidades prioritárias de investimento para seu desenvolvimento tendo-se como base a sustentabilidade alinhada às principais políticas ambientais mundiais, assim como as diretrizes estabelecidas pelo Fórum Amazônia +21.





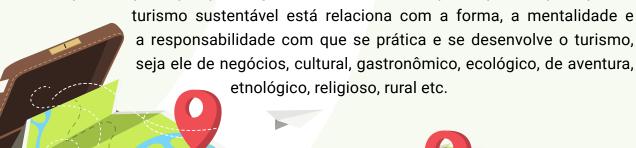


## **PANORAMA DE MERCADO**

#### Conceitualização do turismo sustentável

Segundo a definição da OMT — Organização Mundial de Turismo, o turismo sustentável é "O turismo que considera plenamente seus atuais e futuros impactos econômicos, sociais e ambientais, abordando as necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades locais". Já o GSTC — Conselho Global de Turismo Sustentável, complementa a definição da OMT dizendo que "O turismo sustentável deve fazer uso otimizado dos recursos ambientais que constituem um elemento-chave no desenvolvimento do turismo, mantendo processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade; respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, conservar seu patrimônio cultural e seus valores tradicionais e contribuir para a compreensão e tolerância interculturais; garantir operações econômicas viáveis e de longo prazo, fornecendo benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas que sejam distribuídas de maneira justa, incluindo oportunidades estáveis de geração de emprego e renda e serviços sociais para as comunidades anfitriãs e contribuindo para o alívio da pobreza"

Percebe-se claramente que as definições deixam margem para diferentes interpretações conforme as perspectivas éticas e socioculturais de quem interpreta, transformando o tema em um assunto sensível com infindáveis abordagens filosóficas e de entendimento prático. Portanto, o mercado turístico atualmente entende que a abordagem mais pragmática para aplicar o conceito de sustentabilidade é a definição de que "O Turismo Sustentável é bem praticado quando busca simultaneamente aumentar os benefícios e reduzir os impactos negativos causados pelo turismo para: Os destinos, as pessoas e o planeta". Desta forma, fica evidente que o conceito de turismo sustentável é válido e aplicável para qualquer segmento turístico, visto que a questão principal do





Freepik

#### O turismo no mundo

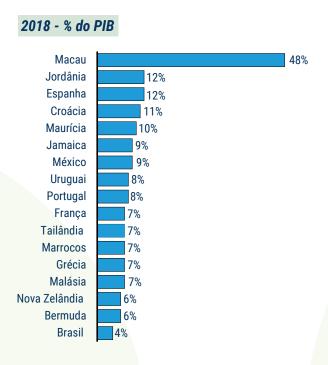
O COVID-19 trouxe consequências sérias para vários setores econômicos, sendo o de turismo talvez o mais afetado de todos. De qualquer forma, a expectativa é de que o cenário atual seja passageiro e que a partir de 2022 o turismo possa ter uma forte recuperação até retomar a sua condição normal em poucos anos. Portanto, para os fins a que se destina este caderno, todas as informações apresentadas consideram o contexto normal do segmento turístico, considerando dados até 2019 e "pulando" o período da pandemia para estimativas de potencial.

Nas últimas décadas, o turismo experimentou uma expansão contínua e diversificação para se tornar um dos mais relevantes setores econômicos do mundo, e seu crescimento foi impulsionado por uma economia global relativamente forte, com classes médias em crescimento e rápida urbanização das economias emergentes. As viagens ficaram mais acessíveis, os vistos facilitados, e o setor ainda foi estimulado pelo avanço tecnológico e novos modelos de negócios. Desta forma, o turismo composto tanto pelo turismo receptivo quanto pelo turismo doméstico, passou a representar uma parte importante do produto interno bruto para muitas economias ao redor do mundo, sendo essa proporção maior em Macau (China), onde o turismo representa 48% do PIB. Já na Jordânia, Espanha, Croácia e Maurício, o turismo é responsável por cerca de 10% do PIB, e na França, que é o principal destino turístico do mundo, o turismo representa 7% do PIB.



O turismo também gera milhões de empregos diretos e indiretos. A maioria das empresas de turismo (cerca de 80%) são micro, pequenas e médias empresas que empregam uma alta parcela de mulheres e jovens, sendo que as mulheres compõem 54% da força de trabalho turística, contra 39% na economia global.

Fig. 10 - Participação do Turismo no PIB



Fonte: UNWTO (World Tourism Ozrganization), análise Macroinfra

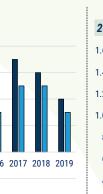
O turismo vem crescendo mundialmente por 10 anos consecutivos e em 2019 atingiu a marca de 1,46 bilhões de chegadas de turistas internacionais (receptivo), movimentando 1,48 trilhões de dólares, dos quais a Europa tem a maior representatividade, com 576 bilhões (39%), seguida da Asia/Pacífico com 443 bilhões (30%), Americas (342 bilhões – 23%), Oriente Médio (81 bilhões – 5,4%) e África (38 bilhões – 2,6%). O ano de 2019 foi mais um de forte crescimento, embora as chegadas internacionais tenham crescido em torno de 4%, o que foi abaixo das taxas excepcionais observadas em 2017 (+7%) e 2018 (+6%). A demanda foi um pouco mais fraca em diferentes regiões para viagens a destinos economicamente desenvolvidos. A incerteza em torno do Brexit, as tensões geopolíticas e comerciais e a desaceleração econômica global pesaram sobre o crescimento, assim como ocorreram grandes mudanças no setor com o colapso do grupo de viagens Thomas Cook e de várias companhias aéreas de baixo custo na Europa. Entretanto, todas as regiões tiveram um aumento de receptivo em 2019, lideradas pelo Oriente Médio (+8%). A Ásia, o Pacífico e a Europa tiveram um crescimento de 4%, e mesmo em um cenário de desaceleração econômica global, os gastos com turismo continuaram a crescer,



principalmente entre os dez maiores mercados do mundo. A França reportou o maior aumento percentual de gastos com turismo emissivo entre os dez maiores mercados de saída do mundo (+11%), enquanto os Estados Unidos da América lideraram o crescimento em termos absolutos (+USD 8 bilhões).

Fig. 11 – Variação percentual anual de entrada de turistas internacionais e receitas turísticas

2020 - variação em %



Fonte: UNWTO (World Tourism Ozrganization), análise Macroinfra

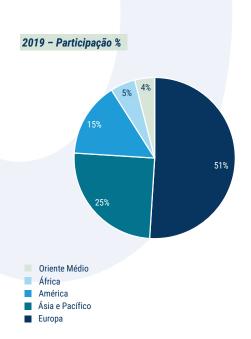
Fig. 12 - Entrada de turistas internacionais e receitas turísticas



Fig. 13 - Entrada de turistas internacionais por região

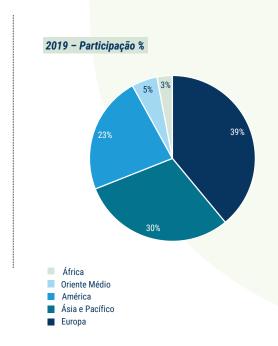
Receita (variação em %, em termos reais)

Entrada (variação em %)



Fonte: UNWTO (World Tourism Organization), análise Macroinfra

Fig. 14 - Receitas do turismo internacional por região



Dentre os dez principais destinos turísticos do mundo, que representam 40% do receptivo total mundial, a França continua sendo o principal e recebeu 89 milhões de turistas em 2019, seguida da Espanha com 84 milhões, Estados Unidos (79), China (66) e Itália (65). Entretanto, o maior crescimento percentual de receptivo no período foi o da Turquia, com 12%.

Já em termo de ganhos, os dez principais países representam cerca de 50% do total mundial e tem o Estados Unidos em primeiro lugar com expressivos 214 bilhões de dólares, quase três vezes mais que o segundo colocado, que é a Espanha. Entretanto, o maior crescimento percentual do período foi a Inglaterra com 10%, enquanto o Estados Unidos não apresentou crescimento.

Fig. 15 - Dez principais destinos por entrada de turistas internacionais

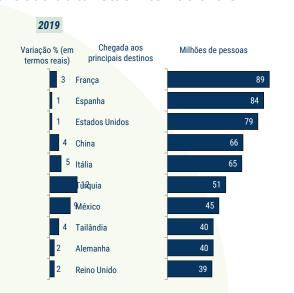
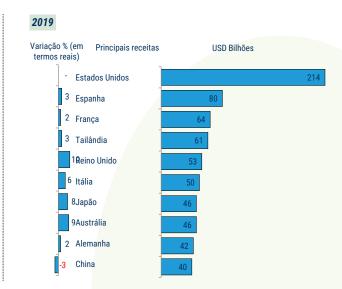


Fig. 16 - Dez principais destinos por receitas do turismo internacional



Fonte: UNWTO (World Tourism Organization), análise Macroinfra

A Europa também é a maior região emissiva de turistas do mundo, representando cerca de 48% do total, enquanto em termos de gastos com turismo internacional a China se destaca como o principal país, com 255 bilhões de dólares, que é 68% acima do Estados Unidos, o segundo colocado. Outro dado relevante é de que 4 entre cada 5 turistas internacionais viajam para países dentro da mesma região.

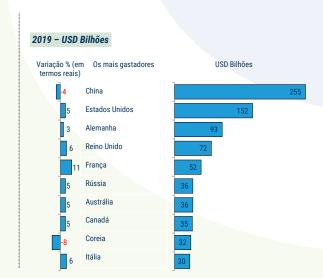




Fig. 17 - Entrada de turistas internacionais por região geradora



Fig. 18 - Dez principais países por despesas de turismo internacional



Fonte: UNWTO (World Tourism Organization), análise Macroinfra

É importante destacar que o turismo doméstico é mais de 6 vezes maior que o internacional, em termos de pernoites, e na maioria dos países, os gastos com o turismo doméstico é maior do que os feitos pelos estrangeiros.

Em relação aos motivos das viagens internacionais, os dados coletados indicam que 55% dos turistas as fazem em função de lazer e férias, enquanto 28% por motivos ligados à visitação de parentes, médicos ou religiosos. As viagens à trabalho representam apenas 11% do total. O meio de transporte mais utilizado é o aéreo, com participação de 59%, enquanto o rodoviário é o segundo mais utilizado (35%), seguido do aquático (5%) e trem (1%).

Fig. 19 - Turismo receptivo por motivo de visita

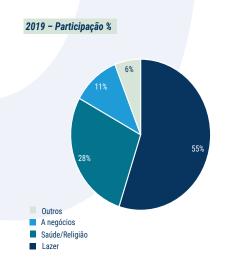
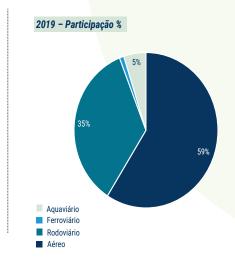


Fig. 20 - Turismo receptivo por modo de transporte



Fonte: UNWTO (World Tourism Organization), análise Macroinfra







# O turismo no Brasil

Depois dos últimos anos com crescimento moderado, o turismo no Brasil alcançou cerca de 3,7% do PIB em 2019, com 274 bilhões de reais, aumentando mais expressivamente sua representatividade em relação aos anos anteriores, que era em torno de 2,7%, para 3,7%, mas ainda distante da média mundial, que é em torno de 10% de participação sobre o PIB do país. Essa disparidade deve-se muito ao fraco receptivo internacional do turismo brasileiro em função de sua localização relativamente distante dos principais emissores mundiais, que são a Europa, Ásia e América do Norte, e que juntas respondem por mais de 80% do emissivo mundial. Desta forma, o turismo interno brasileiro acaba sendo cerca de nove vezes superior ao do receptivo internacional, que recebe apenas cerca de 0,5% do total de turistas mundiais. Mesmo assim, é importante ressaltar que a maioria das viagens a nível mundial ocorre em destinos mais próximos do local de origem, o que faz do turismo uma atividade em que 75% das viagens ocorrem dentro da mesma região, ressaltando a força e a importância do mercado doméstico como principal foco de desenvolvimento e estímulo, apesar do ticket médio inferior em relação ao receptivo internacional.





A região sudeste foi a que apresentou o maior crescimento do período, tanto em valores monetários como na taxa anualizada de crescimento, com 14,6%, enquanto as outras regiões também apresentaram excelentes taxas de crescimento, entre 9,4 e 11,8%.





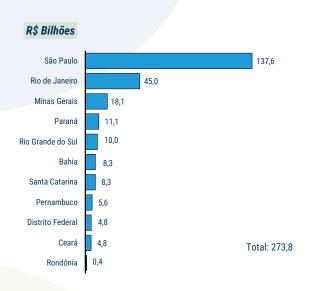
O estado com o maior PIB turístico é São Paulo com R\$ 137,6 bilhões, seguido do Rio de Janeiro com 45 bilhões, Minas (18,1), Paraná (11,1) e Rio Grande do Sul, com 10 bilhões. Juntos, eles representam 81% do PIB turístico no Brasil. Rondônia contribuiu com 400

milhões de reais. Já em termos de crescimento percentual entre 2019 e 2020, o estado que apresentou a maior evolução foi Sergipe com 59,6%, seguido de Tocantins, Alagoas, Roraima e Rio de Janeiro, enquanto Rondônia cresceu 37,1%, a 15ª posição no ranking. De modo geral, a maior parte dos estados apresentaram crescimento acima de 30%, o que é um excelente indicativo de que independentemente do turismo internacional, o mercado está se fortalecendo e a atividade turística está crescendo como um todo no país, principalmente através do turismo interno.



Fig. 22 - PIB turístico por estado - 2019

Fig. 23 - Crescimento % do PIB turístico estadual





Fonte: Ministério do turismo, Análise Macroinfra

Alinhado com o crescimento do mercado, o setor hoteleiro, que é o principal termômetro da área, apresentou indicadores positivos no quarto trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior em várias frentes, com 25% dos estabelecimentos reportando aumento no número de funcionários, 56,5% estabilidade do quadro e apenas 18,5% redução. Já em relação à demanda, 37,1% reportaram aumento, 39,9% estabilidade e 23% queda, enquanto 40% reportaram aumento de faturamento, 31,5% estabilidade, e 28,5% queda.

Fig. 24 - Desempenho dos estabelecimentos hoteleiros

Percepção % dos empresários em relação à melhoria do desempenho do 4 trim-2019 comparado ao mesmo trim-2018 23,0% 25,0% 28,5% 37,1% 40,0% 39,9% 56.5% 31,5% ■ Queda ■ Estável ■ Aumento ■ Queda ■ Estável ■ Aumento ■ Queda ■ Estável Número de empregados Demanda pelos serviços Faturamento da empresa ofertados

Fonte: Ministério do Turismo, análise Macroinfra

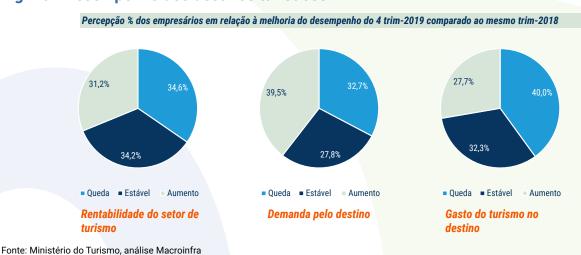






Quanto ao desempenho dos destinos turísticos no quarto trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, os indicadores são mais comedidos. 31,2% dos empresários tiveram a percepção de aumento de rentabilidade, 34,2% de estabilidade, e 34,6% de queda. Já em relação à demanda pelo destino, 39,5% acreditam que teve aumento, 27,8% estabilidade, e 32,7% queda, enquanto em relação aos gastos dos turistas no destino, 27,7% perceberam aumento, 32,3% estabilidade, e 40% queda. Portanto, a análise conjunta dos indicadores sugere que crescimento do mercado turístico brasileiro está se dando através de um número maior de pessoas estar praticando o turismo, mas sem incremento significativo no ticket médio.

Fig. 25 - Desempenho dos destinos turísticos



O lazer, nas suas mais diversas formas, realmente representa a maior parte do fluxo turístico brasileiro com cerca de 80% da demanda. Em pesquisa realizada junto aos empresários das agências de viagens, a busca pelo lazer em locais ensolarados de praia foi o principal segmento demandado pelos turistas, representando 45,9% do total. Na sequência tem-se a motivação pelo segmento cultural e patrimônio histórico com 15,5%, seguido do ecoturismo com 10,6%, enquanto as viagens à negócios ficaram na quarta colocação com 10,4%.

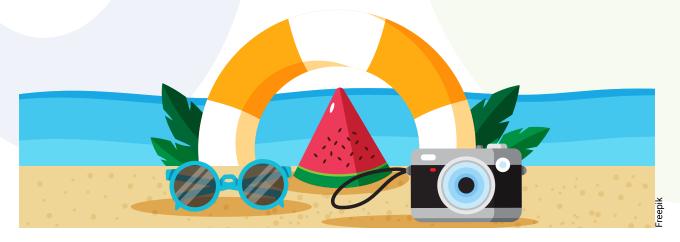
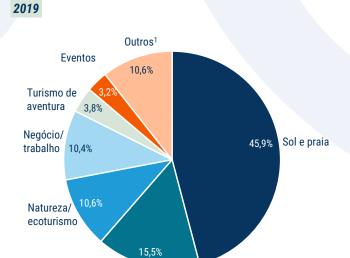


Fig. 26 - Segmentos demandados pelos clientes das agências



1) Outros inclui religião (2,0%), Saúde/Bem-estar (1,9%), Estudos/cursos (1,7%), Compras (1,2%), Náutico (1,0%), Pedagógico (0,8%), Rural (0.8%), Pesca (0,5%), Esportes (0,4%) e Diversão noturna(0,3%)

Cultura/patrimônio Histórico

Fonte: Ministério do turismo, análise Macroinfra

#### Receptivo Internacional

O receptivo internacional brasileiro é pequeno em relação à média mundial. Em 2019 apenas 6,4 milhões de turistas internacionais desembarcaram no Brasil, da mesma forma que em 2018 e 2017. Como referência, o país que mais recebe turistas é a França com 89 milhões de turistas, sendo que os 13 primeiros do ranking recebem acima de 30 milhões de turistas por ano. Da mesma forma, em 2019 as receitas cambiais brasileiras somaram USD 6 bilhões, enquanto o Estados Unidos liderou o ranking com USD 214 bilhões e os 10 primeiros do ranking estão todos acima de 40 bilhões de dólares.



Fig. 27 - Principais países em receptivo internacional



Fig. 28 - Receita cambial turística dos principais países receptivos internacionais



Fonte: Ministério do turismo, análise Macroinfra

A região que mais enviou turistas ao Brasil em 2019 foi a América do Sul com 3,6 milhões de turistas, representando 56,6% do total, seguida da Europa com 1,5 milhões e a América do Norte com 750 mil turistas. Já em relação aos países, a Argentina é a primeira do ranking com quase 2 milhões de turistas, representando 30,8% do total, seguida do Estados Unidos com 590 mil. Os 10 primeiros países do ranking somam 74% e têm 5 países europeus, 4 sul-americanos e 1 norte americano.

Fig. 29 - Chegada de turistas internacionais ao Brasil por continente

América do Sul

América do Sul

América do Sul

América do Sul

Asia

4,6%

América do Norte

América do Norte

Fig. 30 - Chegada de turistas internacionais segundo principais países emissores



Fonte: Ministério do turismo, análise Macroinfra





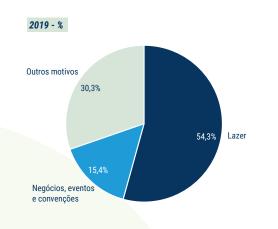


Total: 6.353,1

O motivo principal das viagens é o lazer com 54,3%, seguido de outros motivos (30,3%) e negócios com 15,4%. Os principais destinos visitados à lazer por turistas estrangeiros incluem o Rio de Janeiro que é visitado por 33% dos turistas a lazer, seguido de Florianópolis (17,0%) e Foz do Iguaçu com 16,2%. Dentre os 15 destinos disponibilizados pelo ranking, não aparece nenhum destino da região norte do país.

Fig. 31 - Demanda turística internacional

Fig. 32 - Destinos mais visitados à lazer





Fonte: Ministério do Turismo, análise Macroinfra

# O turismo em Rondônia

#### Histórico e contexto atual

Rondônia tem uma história muito rica e interessante. Os primeiros visitantes da região foram Padres Missionários, nos séculos XVI e XVIII. Na época vigorava o tratado de Tordesilhas e suas terras pertenciam à Espanha, porém de 1722 a 1747 várias negociações foram feitas e através dos Tratados de Madri e de Santo Ildefonso as demarcações e posse foram redefinidas e Portugal passou a ter o domínio da região. Em torno de 1744, com a descoberta de ouro em Goiás e Mato Grosso aumenta o interesse pela região e o Vale do rio Guaporé passa a ser explorado pelos Bandeirantes. Preocupados com a defesa da nova área, em 1776 os militares fundaram o Forte do Príncipe da Beira (hoje um dos principais patrimônios históricos do estado), junto ao Rio Guaporé, estimulando a implantação dos primeiros núcleos coloniais. Mais adiante, no final do século XIX uma grande expansão da colonização acontece com o auge do ciclo da borracha, atraindo muitos nordestinos. Neste período foi construída a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré ligando Santo Antônio do Madeira a Vila Bela, na confluência do Beni-Mamoré, com 366 km de extensão, tem sua inauguração em 1912. Cândido Rondon estabelece a ligação telegráfica e Porto Velho é elevada à



Cidade em 1919. Em 1943, os Municípios de Porto Velho e Guajará-Mirim, ricos em borracha, cassiterita, pescado, e alguns outros recursos são desmembrados dos Estados do Amazonas e Mato Grosso e formam o Território Federal do Guaporé, com Capital em Porto Velho. Em 1956 passa a se chamar Rondônia em homenagem a Marechal Rondon, desbravador da região.

O atual ciclo econômico só começa a se desenvolver por volta das décadas de 60 e 70, quando a política de incentivos fiscais e os grandes investimentos do Governo Federal estimulam a migração e os empresários se interessam em investir em agropecuária e na extração madeireira. Formam-se inúmeros aglomerados urbanos ao longo da BR-364, dando origem aos vários municípios que hoje se destacam economicamente no estado, gerando um crescimento populacional de quase oito vezes em apenas duas décadas. Esse crescimento rápido e desorganizado gerou uma série de problemas ambientais, mas durante esse processo acabou-se descobrindo fósseis de mastodontes e tatugigante, entre outros. A Ferrovia Madeira-Mamoré foi desativada em 1972 e voltou a funcionar em 1981, mas apenas para fins turísticos em um trecho entre Porto Velho e Santo Antônio. No final dos anos 70 e início dos 80 a migração continua a aumentar com o desenvolvimento da agricultura, atraindo principalmente pessoas das regiões sul e sudeste do país, mais notadamente do Paraná, Espírito Santo e Minas Gerais, projetando ainda mais a importância da região e criando um contexto socioeconômico que repercutiu na necessidade de transformá-la em Estado, o que aconteceu em 1981. Desta forma, Rondônia teve a formação de sua identidade há poucas décadas e com muito foco no trabalho duro a ser feito para se construir a economia local, o que fez com que a atividade turística tenha demorado para evoluir, já que a prioridade do Governo e da população era o desenvolvimento da agricultura e da indústria.

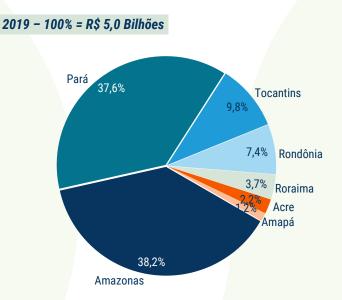
Portanto, o turismo em Rondônia sempre se desenvolveu como consequência espontânea da demanda interna de sua população, sem nenhum planejamento bem estruturado ou política pública consistente ou sistemática de fomento e estímulo, a não ser por ações ou programas pontuais por pequenos períodos, visto que as gestões governamentais costumavam ver o turismo mais como gastos do que investimento. Conforme vários entrevistados apontaram, a gestão atual tomou ciência de vários programas que já estavam acontecendo no Brasil, dos quais Rondônia estava de fora por falta de interesse e articulação. Agora Rondônia está passando por um programa de reformulação e o mapa de regionalização sendo atualizado, acrescentando-se novos municípios aos 22 iniciais. O objetivo é em poucos anos incluir todos os municípios restantes. O conselho, que estava desativado, agora foi reativado e os conselheiros empossados. Foi também criada a lei do turismo, até então inexistente no estado, assim como o plano estadual de turismo. Rondônia é um dos poucos estados da região Norte que não tinha seu próprio plano. No momento há uma certa dificuldade de se ter todos os dados estruturados sobre turismo no estado, que até então eram escassos ou inexistentes, mas o Observatório de

turismo está em construção e deverá entrar no ar em 2 a 3 meses, o que fará com que a geração e coleta de dados seja mais estruturada e implementada nos municípios, como parte de uma política que está organizando o estado para ter condições melhores de atrair e receber os turistas.

#### PIB e infraestrutura

O PIB turístico de Rondônia em 2019 foi o 4º maior da região norte, com R\$ 400 milhões e participação de 7,4% sobre o total da região, que é liderada pelo Amazonas com R\$ 1,92 bilhões, e seguida de perto pelo Pará com R\$ 1,89 bilhões e Tocantins com R\$ 500 milhões. O turismo em Rondônia é predominantemente doméstico. Não existem registros de embarques e desembarques internacionais em seus aeroportos, sendo que qualquer tipo de entrada de turistas internacionais ou saída de turistas brasileiros para o exterior ocorrem via conexão com outros aeroportos, ou ainda pelas vias terrestre ou fluvial.

Fig. 33 - PIB turístico da região Norte



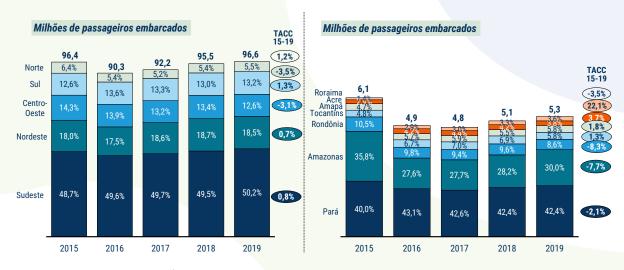
Fonte: Ministério do Turismo, análise Macroinfra

Já em relação à aviação doméstica a região norte representa apenas 5,5% do movimento total de passageiros embarcados no Brasil em 2019, o que representa 5,3 milhões de passageiros. O número de passageiros embarcados na região norte vem caindo 3,5% ao ano desde 2015. Esse percentual de crescimento foi abaixo da média nacional de 1,2%, indicando que a região está perdendo espaço no cenário brasileiro. Rondônia é o terceiro maior estado em termos de movimentação de embarques domésticos de passageiros, sendo que a queda de 8,3% ao ano dos mesmos desde 2015 foi a mais acentuada da região Norte.



Fig. 34 - Evolução de passageiros embarcados no Brasil por região

Fig. 35 - Evolução de passageiros embarcados na Região Norte por estado



Fonte: Ministério do Turismo, análise Macroinfra

Rondônia tem como principal aeroporto o de Porto Velho, que foi responsável em 2019 por 81,1% de todo o movimento estadual de voos comerciais, vindo em seguida Ji-Paraná (7,7%), Cacoal (6,8%) e Vilhena (4,4%). O aeroporto de Porto Velho é internacional, porém não embarcou passageiros internacionalmente. O seu fluxo de passageiros embarcado tem caído 1,2% ao ano desde 2015. A malha aérea do estado está sendo remodelada e além de Vilhena, que foi reformado e reiniciou suas atividades recentemente, tem mais 4 aeroportos estaduais que estão sendo atualizados em outras localidades, o que vai ajudar a fomentar o turismo como um todo no estado. Foi aprovado, inclusive, um decreto estadual de redução do ICMS do querosene para poder estimular a aviação regional. Essa redução de ICMS é válida para voos de Porto Velho que vão para o interior de Rondônia ou voos de outras localidades que também tem como destino o interior.

Fig. 36 - Evolução de passageiros embarcados nos principais aeroportos de Rondônia



Fonte: Ministério do Turismo, análise Macroinfra







Já, a malha rodoviária se destaca entre os estados da região, é bastante capilarizada e abrange praticamente todas as principais cidades do estado, permitindo excelente trânsito dos turistas pelas mais diversas localidades, e a partir das quais estão se desenvolvendo as redes viárias locais secundárias e terciárias que permitem acesso às atrações turísticas que naturalmente vão se desenvolvendo em Rondônia. A movimentação nas rodoviárias Rondonienses em 2019 alcançou a marca expressiva de quase 227 mil passageiros, 202% acima do registrado em 2018, que foi 75 mil passageiros.

Quanto aos equipamentos, prestadores de serviços e guias de turismo cadastrados no Ministério do Turismo em 2019, Rondônia tinha 110 meios de hospedagem com 4.221 quartos e 8.183 leitos, 31 restaurantes, 36 transportadoras turísticas, 3 locadoras de carros, 213 agências de turismo e 4 guias turísticos, sendo que todos apresentaram crescimento em relação à 2018. Esses indicadores, em conjunto com o PIB turístico, evidenciam que o turismo, está se desenvolvendo no estado. Assim sendo, Rondônia apresenta uma infraestrutura bastante interessante para atender o movimento turístico atual, assim como para suportar a primeira onda de crescimento. A estrutura hoteleira é adequada, a malha rodoviária bem desenvolvida e os profissionais relativamente bem capacitados.

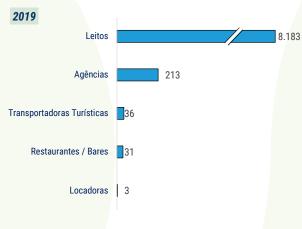


Fig. 37 - Equipamentos e prestadores de serviços cadastrados em Rondônia

Fonte: Ministério do Turismo, análise Macroinfra

# Atrações e segmentos

Rondônia tem várias atrações turísticas espalhadas pelo estado que recentemente foram agrupadas em 7 regiões turísticas e segmentadas pelas seguintes possibilidades:

1 Madeira Mamoré: pesca esportiva, cultural, gastronômico, rural, negócios, agronegócio, etnoturismo, lazer, ecoturismo, compras, religioso, ecológico e aventura



- Vale dos Jamaris: Ecoturismo, ecológico, agronegócio, cultural, rural, Etnoturismo
- Rota das águas: ecológico e aventura, rural, lazer,
- 4 Rios de Rondon: lazer, ecológico, cultural, etnoturismo, rural, arqueológico e gastronômico
- 5 Príncipe da beira: cultural e histórico, arqueológico, religioso, lazer, ecoturismo
- 6 Vale do Guaporé: pesca esportiva, lazer, rural, negócios e ecológico
- Zona da mata: pesca esportiva e ecológico



Fig. 38 - Mapa do turismo de Rondônia

Fonte: Secretaria de turismo de Rondônia

Todos esses segmentos atualmente são explorados de modo incipiente e independente, sem um programa integrado e articulado, cabendo a cada localidade ações pontuais de fomento e estímulo.

Entretanto alguns segmentos apresentam um destaque maior, sendo mais bem estruturados e consequentemente tornando-se polos atrativos que recebem os maiores fluxos de turistas no estado. A região de Porto Velho apresenta o pacote mais completo de opções turísticas em Rondônia, com vários balneários para lazer, muitos equipamentos culturais e históricos como o museu e as instalações da estrada de ferro Madeira-Mamoré, a pesca esportiva no rio Madeira com mais de 800 espécies diferentes de peixes, e ainda o maior shopping center de Rondônia, que aliás é o local mais visitado do município pelos turistas.



A pesca esportiva já é uma realidade turística no estado e Vilhena é a porta de entrada para o Vale do Guaporé. O aeroporto da cidade já está funcionando e, inclusive, recebendo voos de Cuiabá. Dalí, já se tem um acesso rápido a Cabixi e Pimenteiras, localidades onde estão concentrados os barcos-hotéis de pesca na região, ou seja, não é preciso passar obrigatoriamente por Porto Velho para se pescar no vale do Guaporé.

Na região de Cacoal, existe a iniciativa do Etnoturismo orquestrada pelo índio e turismólogo Gasodá Suruí. O Centro Cultural Indígena Paiter Wagôh Pakob é a experiência mais completa de etnoturismo em Rondônia. Localizado no interior da floresta, fica a dois quilômetros da Aldeia Paiter Linha 09, a qual está distante aproximadamente 60km da sede municipal de Cacoal. A iniciativa une conhecimentos culturais dos Suruí e a prática do etnoturismo e encontra-se aberta para receber eventos, pesquisadores e sociedade em geral. O centro oferece hospedagem através de 2 alojamentos grandes (redário) para 30 até pessoas, 1 maloquinha tradicional para 4 pessoas e 1 cabaninha para 2 pessoas. Tem ainda auditório e cozinha com refeitório. Dentro da programação, os visitantes podem compartilhar das atividades culturais da aldeia assistindo e participando de cantos e danças, ouvindo estórias, pintando o corpo, tomando banho de rio e fazendo trilhas.

Na região de Costa Marques, a principal atração é o Forte Príncipe das Beira, considerado a maior edificação militar Portuguesa construída fora da Europa e um dos principais monumentos históricos e culturais de Rondônia.

Na região de Ouro Preto d'Oeste, o ecoturismo floresce. O Vale das Cachoeiras é um resort e fazenda hotel que conta com uma surpreendente cachoeira de 32 metros de altura e outras 10 quedas menores e é atualmente considerado um dos principais pontos turísticos de Rondônia. É um lugar que reserva aos visitantes paisagens exóticas, onde o turista percorre uma trilha de mata fechada de 600 metros e pode ver macacos, capivaras e várias espécies de aves e animais silvestres. o local também conta com restaurante, piscinas, toboágua, quadras esportivas e espaço para camping. Na mesma região fica o Morro Chico Mendes que fica no Parque de mesmo nome. Este morro possui cerca de 450 metros de altura e é coberto de vegetação nativa. Em seu topo, o lugar proporciona ao visitante belas vistas diurnas e noturnas, além de possuir algumas trilhas para os mais aventureiros. Este local é privilegiado por possuir muitos relevos que dispõe de rampas que possibilitam a prática do voo livre, sediando grandes campeonatos e atraindo inúmeros turistas e desportistas







# **POTENCIAL ECONÔMICO**

Apesar de ser na região Amazônica, a proximidade de Rondônia com o Mato Grosso permitiu o acesso rodoviário adequado para o seu desenvolvimento econômico, com o estabelecimento de várias cidades espalhadas pelo estado, hoje interligadas por uma excelente malha viária para os padrões da região. Em sua natureza encontram-se três biomas bem característicos, o da Floresta Amazônica, do cerrado e do pantanal, fazendo da região um local com grande potencial turístico.

# Percepção do mercado de turismo sobre Rondônia

Um dos principais aspectos que deve ser trilhado pelo estado de Rondônia é a ausência dele na lista de roteiros oferecidos pelas principais agências de turismo de fora do estado. Há um desconhecimento por parte destas, tanto nas especializadas na Amazônia como nas de turismo em geral, do que Rondônia tem a oferecer para o turismo brasileiro. De fato, existe uma ignorância sobre a diversidade dos biomas, a beleza de suas florestas, parques e unidades de conservação, a infraestrutura existente, tanto hoteleira, como gastronômica, aeroportuária e rodoviária. Também desconhecem a existência da maior edificação militar Portuguesa construída fora da Europa, o forte Príncipe da Beira. Isto sem esquecer a realidade e o potencial da pesca esportiva, dos balneários existentes, das possibilidades de etnoturismo (inclusive o já estruturado na aldeia Paiter Suruí) e do ecoturismo. Ou seja, atualmente Rondônia é simplesmente desconhecida e invisível como destino turístico para os brasileiros em geral, evidenciando um potencial significativo de crescimento através da adequação de suas atrações já existentes em produtos turísticos atraentes, assim como da criação de novos produtos que aproveitem suas características culturais e ambientais, sendo primordial a divulgação.



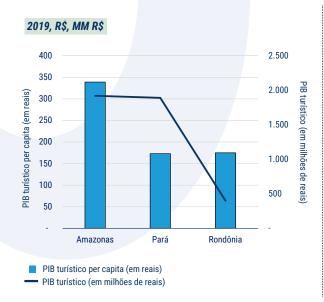


# Indicadores de atividades turísticas

Embora não se tenham os dados necessários para dimensionar assertivamente o potencial turístico de Rondônia em números, pode-se visualizar a ordem de grandeza desse potencial através da análise de uma série de indicadores de atividades turísticas do estado comparativamente com as do Amazonas e Pará. Estas são localidades Amazônicas com uma série de características semelhantes e equidistantes dos grandes emissores de turistas brasileiros, as regiões sul e sudeste, portanto com tempos de voos parecidos entre suas capitais.

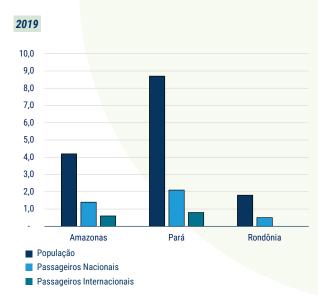
Os três estados da região norte que tiveram o maior PIB turístico em 2019 são o Amazonas com R\$ 1,92 bilhões, seguido do Pará com 1,89 bilhões e Rondônia com R\$ 400 milhões. Já as populações desses estados são respectivamente 4,2 milhões de habitantes no Amazonas, 8,7 milhões no Pará e 1,8 milhões em Rondônia. Somando-se a essa população, que é extremamente relevante e importante para o turismo interno com o receptivo nacional e internacional destas localidades, no caso 1,46 milhões de passageiros no Amazonas, 2,2 milhões no Pará e 492 mil em Rondônia, chega-se à uma população potencial turística disponível de 5,66 milhões de pessoas no Amazonas, 10,9 milhões no Pará e 2,29 milhões em Rondônia, repercutindo em um PIB turístico aproximado per capita de R\$ 339 no Amazonas, R\$ 173 no Pará e R\$ 175 em Rondônia. Tais indicadores demonstram que o valor agregado do turismo no Amazonas, que teve o melhor programa de fomento turístico na região, é bem maior aos do Pará e de Rondônia, evidenciando uma dinâmica mais intensa que repercute em mais gastos com pernoites e atividades turística em geral.

Fig. 39 - PIB turístico e PIB turístico per capita do Amazonas, Pará e Rondônia



Fonte: Ministério do Turismo, análise Macroinfra

Fig. 40 - População potencial turística disponível no Amazonas, Pará e Rondônia





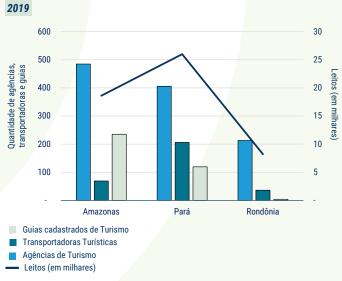


Portanto, tendo-se o Amazonas como referência, se uma dinâmica turística equivalente for desenvolvida em Rondônia pode-se estimar um potencial de crescimento em torno de 94%, gerando um PIB turístico anual adicional de R\$ 376 milhões e cerca de 1.700 novos empregos. Isto corresponde a um aumento de 75% do total de profissionais de turismo em Rondônia em 2019, já que a infraestrutura em 2019 naturalmente suportaria um aumento de 25% nas atividades turísticas.

Entretanto, esse crescimento certamente não ocorrerá em um curto período de tempo. Será necessária uma divulgação bem agressiva para que isso aconteça, e há um tempo mínimo de resposta às ações de fomento, tornando o processo gradativo. A experiência comprova que o crescimento desorganizado do turismo, apesar do lado positivo, também traz consequências bem negativas para a comunidade local e passa longe dos princípios e valores da sustentabilidade. Portanto, para garantir-se que o desenvolvimento seja sustentável, o ideal é que as ações sejam orientadas e ajustadas anualmente para atingirem metas de crescimento de até 15% ao ano, as quais não geram a saturação imediata da infraestrutura atual e permite que a cada ciclo sejam identificados os gargalos, absorvidos os investimentos da iniciativa privada e providenciados em tempo os investimento necessários em capacitação e infraestrutura, visto que alguns deles podem levar alguns anos para serem concluídos.

A rede hoteleira do Pará tinha em torno de 26 mil leitos em 2019 cadastrados no Ministério do turismo, enquanto o Amazonas tinha 18,6 mil e Rondônia 8,2 mil. Já as agências de turismo cadastradas eram de 485 no Amazonas, 406 no Pará e 213 em Rondônia, enquanto o número de transportadoras turísticas no Pará era de 206, no Amazonas 69 e em Rondônia 36. Quanto aos guias cadastrados de turismo, eram 235 no Amazonas, 119 no Pará e 4 em Rondônia.

Fig. 41 - Equipamentos e prestadores de serviços nos estados do Amazonas, Pará e Rondônia



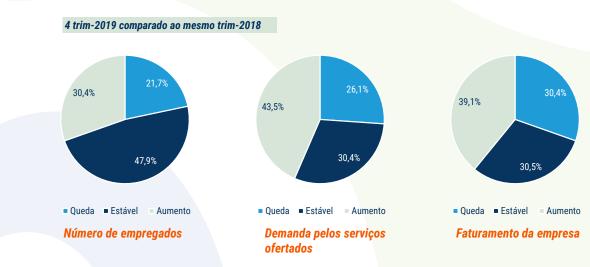
Fonte: Ministério do Turismo, análise Macroinfra





Alinhado com o crescimento do mercado, o setor hoteleiro na região norte, que é o principal termômetro da área, apresentou indicadores positivos no quarto trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior em várias frentes, com 30,4% dos estabelecimentos reportando aumento no número de funcionários, 47,9% estabilidade do quadro e apenas 21,7% redução. Já em relação à demanda, 43,5% reportaram aumento, 30,4% estabilidade e 26,1% queda, enquanto 39,1% reportaram aumento de faturamento, 30,5% estabilidade, e 30,4% queda.

Fig. 42 - Desempenho dos estabelecimentos hoteleiros

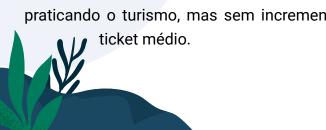


Fonte: Ministério do Turismo, análise Macroinfra

Quanto ao desempenho dos destinos turísticos no quarto trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, os indicadores são mais comedidos. 26,1% dos empresários tiveram a percepção de aumento de rentabilidade, 47,8% de estabilidade, e 26,1% de gueda. Já em relação à demanda pelo destino, 26,1%

acreditam que teve aumento, 34,8% estabilidade, e 39,1% queda, enquanto em relação aos gastos dos turistas no destino, 17,4% perceberam aumento, 30,4% estabilidade, e 52,2% queda. Portanto, da mesma forma que no perfil geral brasileiro, a análise conjunta dos indicadores sugere que crescimento do mercado turístico brasileiro na região norte também

está se dando através de um número maior de pessoas que está praticando o turismo, mas sem incremento significativo no









# Segmentos com potencial em destaque

Em termos de foco estratégico nos segmentos, três destacam-se com potencial maior de fomentar o turismo interno e atrair turistas de outros estados:

#### Pesca esportiva

Há um consenso de que a grande vocação turística de Rondônia com características de gerar os melhores resultados a curto prazo é a pesca esportiva e muito se fala sobre estruturar um programa para transformar Rondônia na capital da pesca esportiva do país, indicando que este será o principal foco. De fato, há um grande potencial para esse segmento, que hoje atrai cerca de 5.000 turistas por ano durante a temporada, sendo os principais locais de pesca Porto Velho e o Vale do Guaporé. Além de poder contar com a infraestrutura hoteleira de Porto Velho, o turista também pode se hospedar em fazendas e pousadas nas regiões próximas de pesca, em torno de 50 km da capital. A grande vantagem de Porto Velho é de esta ser a única capital do país em que se pode pescar sem ter que se deslocar grandes distâncias até as áreas de pesca. A variedade de espécies do rio Madeira é espetacular, com mais de 800 catalogadas.



Já no Vale do Guaporé, além das pousadas e fazendas da região existem também barcos hotéis, sendo um de alto luxo, o Maanaim, que comporta até 16 turistas em sistema *all-inclusiv*e em pacotes de 6 pernoites. A tripulação de 17 pessoas do Maanaim recebe 300 turistas por temporada e opera em duas localidades do rio Guaporé em função da cheia do rio conforme os meses do ano. Entre maio e julho opera em Pimenteiras d'Oeste, entre julho e setembro opera em Porto Rolim. Os turistas são todos brasileiros e o ticket médio é de R\$ 1.500 a 2.000 por pessoa e por dia. No segmento de luxo, tem também o Majestic, um barco de luxo para até 10 pessoas. Mais 4 ou 5 barcos de padrão simples e



com capacidade para hospedar grupos maiores, de até 30 turistas, completam a flotilha da região. A pescaria no Vale do Guaporé é considerada a mais rica e bonita do estado com maior variedade de espécies ainda do que Porto Velho. Entretanto, a logística é mais complicada para quem chega de avião, tendo que desembarcar em Vilhena e se deslocar de carro por 3 horas até Pimenteiras, ou desembarcar em Cacoal e se deslocar de carro por 4 horas até Porto Rolim. Há também possibilidades de pesca mais perto de Vilhena, mas quanto mais próximo da cidade pior a quantidade e a variedade. A maioria esmagadora dos turistas são de Brasileiros.

O mercado de pesca esportiva em Rondônia, tem um potencial de crescimento de pelo menos 8 vezes do seu tamanho atual. Corumbá-MS que é o mercado nacional mais maduro e considerado como referência, recebe em torno de 40.000 turistas por temporada. Possui uma frota de 18 embarcações regulamentadas, sendo 6 de alto luxo e cerca de 100 não regulamentadas. A modalidade praticada é a da "pesque e solte", sendo que só é permitido levar 1 exemplar e 5 piranhas por pescador. Os pacotes turísticos são fechados praticamente com 1 ano de antecedência e a grande maioria são de pessoas físicas, com o corporativo não chegando a 5%. Já em relação à nacionalidade, apenas 10 % são estrangeiros. Muitas empresas inclusive evitam fechar pacotes com estrangeiros visto que no mercado interno a forma de pagamento é em grande parte antecipada, e os estrangeiros só aceitam pagar a maior parte no final do evento. Como a procura no mercado nacional já é muito grande, não há esforço para prospectar internacionalmente.

#### Etnoturismo e turismo de Base Comunitária



Rondônia é o estado brasileiro com a maior diversidade de povos indígenas. São mais de vinte etnias espalhadas por todo o estado, assim como inúmeras comunidades ribeirinhas,

criando um potencial bem interessante para etnoturismo e o turismo de base comunitária. Entretanto, praticamente não há projetos em operação aproveitando esse potencial. De fato, o único projeto apontado foi o da Tribo Suruí, que pode servir de referência para outras etnias também. Não foi possível se obter dados sobre o número de turistas que a atração está movimentando, e nem os dados de impacto socioeconômicos na região.

Já em relação ao turismo de Base Comunitária, existem pequenas ações isoladas em algumas localidades como a reserva extrativista do Rio Ouro Preto, mas são ações tímidas e de pouco impacto. Há um projeto também que já está pronto no lago do Cuniã, mas que ainda não foi implementado. O turismo de Base Comunitária pode ser uma ferramenta de desenvolvimento socioeconômico sustentável para várias comunidades, desde que feito dentro de projetos estruturados e abrangentes. O projeto do Instituto de desenvolvimento sustentável Mamirauá / pousada Uacari no Amazonas é um bom exemplo deste potencial. O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá foi criado em abril de 1999. É uma Organização Social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Desde o início, o Instituto Mamirauá desenvolve suas atividades por meio de programas de pesquisa, manejo de recursos naturais e desenvolvimento social, principalmente na região do Médio Solimões, estado do Amazonas. Os objetivos do Instituto Mamirauá incluem a aplicação da ação de ciência, tecnologia e inovação na adoção de estratégias e políticas públicas de conservação e uso sustentável da biodiversidade da Amazônia. Também abrangem a construção e a consolidação de modelos para o desenvolvimento econômico e social de pequenas comunidades ribeirinhas por meio do desenvolvimento de tecnologias socialmente e ambientalmente adequadas. Dentro desse contexto, o instituto conceituou, implementou e gerencia desde 2001 o programa de Turismo de Base Comunitária na Reserva Mamirauá, área de conservação estadual, localizada a cerca de uma hora de barco de Tefé. O projeto, que inclui a pousada Uacarí, ganhou grande reconhecimento e vêm amealhando diversos prêmios por anos consecutivos como Traveler's choice da Tripadvisor, Top 10 Best places in Amazon, Best places in South America da National Geographic, Prêmio de sustentabilidade da Braztoa, Prêmio de comunidades Tourism for Tomorrow do World Travel & Tourism Council, Finalista da categoria geração de renda da Tecnologia Social, finalista do Desafio de Inovação em turismo sustentável da Ashoka, e outros, o que demonstra o sucesso do projeto. O Instituto recomenda que em projetos desta natureza, o turismo deva ser considerado como uma renda alternativa e complementar às atividades da comunidade, e não como a grande solução, sendo que a probabilidade de sucesso do projeto aumenta muito com a participação das comunidades desde o início da fase de conceitualização. Uma vez implantado o projeto, sugere que haja rotação na atuação das pessoas participantes das atividades turísticas, evitando dessa forma que alguns se dediquem exclusivamente ao turismo e abandonem outras funções vitais para a comunidade, além de evitar a concentração desta fonte de renda. Outro ponto importante ainda é que dento da geração de recursos através do turismo para



a comunidade haja uma tarifa comunitária. Desta forma, a comunidade como um todo poderá se beneficiar do turismo, diminuindo inclusive a resistência dos membros que não estão interessados na atividade turística.



Quanto ao perfil do turista e características da pousada, ela tem capacidade para 24 pessoas e os pacotes são de 3, 4 ou 7 pernoites. Recebe cerca de 800 turistas por ano, sendo aproximadamente 30% Brasileiros e 70% estrangeiros. Dos Brasileiros, a predominância é da região sudeste, principalmente do estado de São Paulo, e o restante distribuídos entre Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. Dos estrangeiros, o maior percentual, representando 25% é de Americanos. O restante é distribuído entre Holandeses, Ingleses, Franceses, Alemães e Australianos, com um pequeno percentual de Japoneses. Outro aspecto relevante é que grande maioria dos estrangeiros vem para o Brasil em pacotes que cobrem várias regiões do país, sendo os principais destinos o Rio de Janeiro, o Pantanal e Foz do Iguaçu, sendo a pousada um destino adicional. Portanto, a maioria dos turistas chegam através de voos nacionais provenientes destes destinos prévios. Em relação ao impacto socioeconômico, foi identificado uma melhora significativa do IDH da região e estimam que o turismo tende a representar cerca de 25% da renda da comunidade como um todo, já considerando-se os empregos públicos, as bolsas e as outras atividades em geral. Cada turista traz recursos de aproximadamente R\$ 1.500,00 por dia considerando-se hospedagem, alimentação, taxas, passeios e compra de artesanato e produtos locais. Calcula que o projeto beneficia diretamente 300 pessoas da comunidade e indiretamente 850 pessoas. O projeto abrange 10 comunidades ribeirinhas e uma reserva com 10.000 indígenas. O índice de pessoas registradas na economia formal nessas comunidades é de 3%. O projeto tornou-se uma referência na região, e outras comunidades próximas também estão tentando desenvolver algum tipo de turismo.

Outro exemplo de etnoturismo é o praticado pela agência Vivalá, que na verdade é um projeto social com o objetivo de prover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades indígenas e unidades de conservação, e para isso acaba se utilizando da ferramenta do turismo como meio para atingir os objetivos. Atualmente atua nos estados do Pará e Amazonas, mas já chegou a operar em 7 estados. Entretanto, como a demanda era praticamente concentrada nestes dois estados (na verdade a demanda é pela Amazônia), acabou focando suas operações para serem mais eficazes. Agora, com o apoio da fundação Boticário, pretendem expandir suas operações para mais 6 destinos dentro da Amazônia, com previsão de realizar mais de 30 expedições em 2022. Inclusive, recentemente um dos sócios esteve no Acre realizando visita técnica. Acreditam que o Brasil tenha vocação para ser o maior destino turístico de natureza do mundo e pretendem expandir as operações na Amazônia. A empresa opera dois programas: o turismo de base comunitária normal e o volunturismo, que representa cerca de 85% das vendas. A agência é pioneira no Brasil no Volunturismo que é uma modalidade onde o turista dedica cerca de 25% do seu tempo na viagem para prestar serviços voluntários para as comunidades visitadas. Esses serviços são estruturados dentro de módulos desenvolvidos pela Vivalá voltados para a capacitação profissional dos empreendedores locais através de mentoria de negócios, o que acaba ajudando muito tanto na formalização dos negócios locais como em seu desenvolvimento.

Desde 2017, a Vivalá realizou cerca de 51 expedições totalizando cerca de 790 turistas, dos quais 680 turistas atuaram como voluntários dentro do programa de mentoria. A média predominante por expedição atualmente é de 21 turistas, embora a média histórica seja de 15. Cerca de 97% dos turistas são Brasileiros, mas o planejamento é de aumentar a participação de estrangeiros para 10 a 15%. Para tanto estão fazendo novas parcerias com empresas internacionais, principalmente americanas, especializadas no público universitário. Em relação ao impacto socioeconômico, seus sócios dizem que a preocupação com o desenvolvimento e bem-estar das comunidades visitadas é tão grande que a Vivalá destina 35% do seu faturamento diretamente para as comunidades, com o objetivo de aumentar esse número para 40%. Desde 2017 já foram injetados diretamente para as comunidades R\$ 550 mil, e nas regiões de ponto de partida para as expedições R\$ 280 mil. Desde o início das atividades atuaram como fornecedores 203 famílias, sendo 63 na Amazônia. Mais de 4 pousadas estão sendo atualmente utilizadas nas comunidades. A Vivalá procura fazer rodízio de fornecedores para distribuir melhor a renda, sendo que 154 empreendimentos locais, totalizando 407 pessoas já receberam mentoria do programa de voluntariado. O ticket médio diário é de R\$ 500 e os pacotes são de 4 e 8 dias.

Em termos de apoio dos órgãos de turismo do estado para a divulgação, e empresa destaca que os turistas se encantam com as pessoas quando estão no local, mas que para chegar lá, eles precisam se encantar primeiro com a paisagem. Portanto, conteúdos audiovisuais, imagens de drone, fotos da biodiversidade ajudam muito a sensibilizar os



turistas potenciais, que são turistas que gostam do novo, do diferente e do exótico. Ou seja, materiais que destaquem esse contexto é o que deve ser mostrado.

#### **Ecoturismo**

Rondônia tem muito potencial para o ecoturismo. Sua natureza é privilegiada e o estado tem cerca de 40 Unidades de Conservação Ambiental espalhadas pelo seu território com os mais diversos tipos de biomas da região. O Parque Estadual de Corumbiara com mais de 424 mil hectares, na fronteira de Rondônia com a Bolívia, é o único da região com predominância de biomas de áreas de Cerrado, Pantanal e Floresta Amazônica, apresentando uma grande variedade de espécies florestais e animais silvestres, inclusive em extinção como o cervo e o morcego pantaneiro. A região também se torna muito atrativa no período de agosto a novembro, quando milhares de aves migratórias chegam ao parque para construir os ninhais para reprodução.



Mas as possibilidades são muitas e vão além, como por exemplo a Floresta Nacional do Jamari, a Floresta Estadual de Rendimento Sustentado Galvão, as Reservas Extrativistas Seringueira e Aquariquara e do Cuniã, os Parques Estaduais de Guajará-Mirim e Serra dos Reis e o Parque Nacional de Pacaás Novos. São várias opções com grande potencial turístico, sendo que alguns já tem plano de manejo, mas pouquíssimos são explorados turisticamente. O ecoturismo em parques, quando bem explorado, torna-se uma fonte excelente de recursos e desenvolvimento socioeconômico para as comunidades próximas. Pode-se ter uma ideia do potencial destes parques através do número anual de visitantes, segundo o ICMBio em 2019 a Chapada Diamantina recebeu 30 mil turistas, a Chapada dos

Guimarães 184 mil turistas, a Chapada dos Veadeiros 79 mil turistas e o Parque Nacional do Itatiaia 127 mil turistas. O Lago Cuniã por sua vez recebeu apenas 156 turistas em 2019.

# Melhoria nos indicadores ODS da ONU

O incentivo do desenvolvimento do turismo no estado de Rondônia deve influenciar direta ou indiretamente na melhoria de 6 dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. De fato, o desenvolvimento sustentável do turismo pode ajudar no objetivo 1 de erradicação da pobreza pela geração de empregos no setor e no objetivo 4 de educação de qualidade ao incentivar a capacitação de agentes de turismo, hotelaria e restauração. Ele também pode ajudar no objetivo 8 de trabalho digno e crescimento econômico gerado pelo setor e no objetivo 9 através do desenvolvimento da infraestrutura de recepção de turistas (aeroportos, hotéis, restaurantes, centros de atração etc.). O desenvolvimento sustentável do turismo pode sobretudo ajudar no objetivo 11 de cidades e comunidades sustentáveis ao dar fontes de renda pelo desenvolvimento do ecoturismo e ajudar no objetivo 15 de proteção à vida terrestre ao reduzir o desmatamento pelo melhor uso da biodiversidade para fins de ecoturismo.







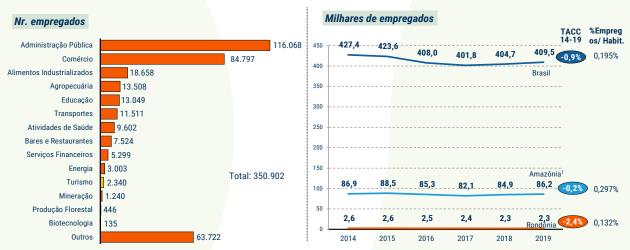
# CAPACITAÇÃO DE CAPITAL HUMANO

### Emprego no Turismo

Em 2019 Rondônia alcançou a marca de cerca de 351 mil empregados, dos quais 57% pertencem apenas a dois setores; a administração pública, com 116 mil empregados (33%), e a do comércio, com 85 mil empregados, representando 24%. Já os empregados do setor do turismo totalizaram 2,3 mil colaboradores, o que representa apenas 0,66% do total do estado. Considerando-se apenas o setor de turismo no período entre 2014 e 2019, quando comparado tanto com o Brasil como com a Amazônia legal, Rondônia apresentou uma taxa de retração anualizada de 2,4%, que foi superior à do Brasil e à da Amazônia legal. Ao analisar-se as taxas de emprego por habitante do setor de turismo, nota-se um percentual ligeiramente inferior em Rondônia (0,132%) do que na Amazônia legal (0,297%) e no Brasil (0,195%).

Fig.43 - Distribuição de empregos entre os setores da economia de Rondônia - 2019

Fig.44 - Empregos diretos no setor de turismo



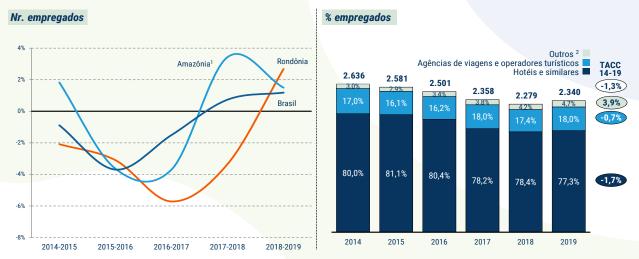
Nota: 1) Amazônia inclui os noves estados da Amazônia Legal: Acre, Amapá, Amazônia, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins Fonte: Relação Anual de Informações Sociais, 2014-2019 - Ministério do Trabalho e Emprego, análise Macroinfra

Os empregos diretos no setor de turismo no Brasil estavam em declínio até 2018, quando iniciam então uma retomada em conjunto com o mercado brasileiro. Esse aumento de empregos diretos dá-se simultaneamente nos três subsetores (hotéis, agências e outros), com uma participação um pouco maior das agências e dos outros. Mesmo assim, no período entre 2014 e 2019, a taxa anual de crescimento composto foi negativa no total e nos principais subsetores.



Fig. 45 - Crescimento dos empregos diretos no setor de turismo

Fig.46 - Distribuição entre subsetores do setor de turismo em Rondônia



Nota: 1) Amazônia inclui os noves estados da Amazônia Legal: Acre, Amapá, Amazônia, Mato Grosso, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais, 2014-2019 - Ministério do Trabalho e Emprego, análise Macroinfra

A maioria dos empregos do setor de turismo estão espalhados por 13 municípios, totalizando 2.340 empregos, com maior participação de Porto Velho, que representa 33,2% do total, com 777 empregos. Em seguida vêm Ji-Paraná com 269 empregos e 11,5% de participação, Cacoal (246 empregos – 10,5%), Ariquemes (235 empregos – 10%), Vilhena (206 empregos – 8,8%). Juntos, esses municípios representam 74% do total, enquanto os demais municípios, com 607 empregos, representam 26%. Já, em termos de participação destes empregos sobre o total de cada município, Cacoal aparece em primeiro com 1,4%, enquanto em Porto Velho este índice é de apenas 0,5%, evidenciando que em todos os municípios os empregos ligados ao turismo são pouco relevantes frente ao total.



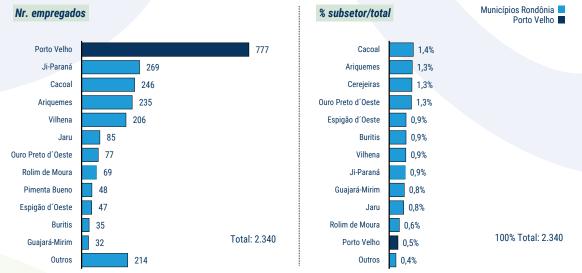




<sup>2)</sup> Outros incluem outros tipos de alojamentos não especificados anteriormente, serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente

Fig.47 - Maiores concentrações de emprego do setor de turismo - 2019

Fig.48 - Maiores participações do setor de turismo no total de empregos - 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais, 2019 - Ministério do Trabalho e Emprego, análise Macroinfra

Referente à escolaridade e faixa etária dos trabalhadores do setor de turismo em Rondônia, 73,3% dos empregados têm graduação de ensino médio completo ou melhor, índice pouco acima da média brasileira, que é de 71,9%. Mas a forma como esses índices se compõe são diferentes, tendo Rondônia participação maior, de 65% contra 56% na faixa de escolaridade de ensino médio completo, enquanto na faixa de ensino superior completo a média brasileira é maior, com 11,3% contra 4,1% em Rondônia.

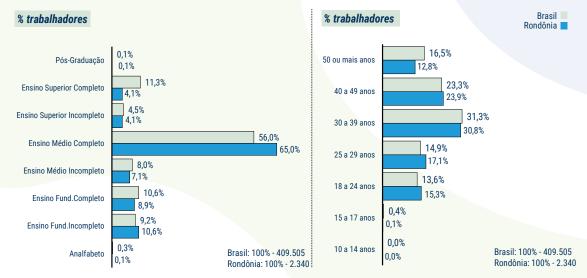
Já a faixa etária destes trabalhadores em Rondônia é similar à média brasileira na faixa de 30 a 50 anos de idade. Mas algumas diferenças interessantes são observadas à medida que em Rondônia há uma presença maior de jovens, principalmente na faixa entre 18 e 24 anos, e uma presença menor de profissionais acima de 50 anos.





Fig.49 - Escolaridade dos trabalhadores do setor de turismo - 2019

Fig.50 - Faixa etária dos trabalhadores do setor de turismo- 2019

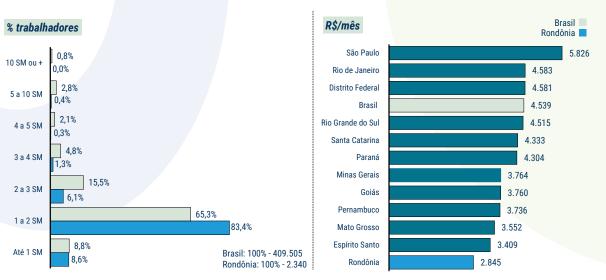


Fonte: Relação Anual de Informações Sociais, 2019 - Ministério do Trabalho e Emprego, análise Macroinfra

Em termos de remuneração, o salário médio mensal dos trabalhadores do setor de turismo de Rondônia em 2019 foi de 2.845 reais, em torno de 50% da maior média do Brasil, que é de São Paulo, e aproximadamente 63% da média brasileira. Quanto à faixa salarial, 83,4% dos empregados rondonienses ganham entre 1 e 2 salários-mínimos, enquanto a média brasileira nesta faixa é de 65,3%, Já na faixa entre 2 e 3 salários-mínimos encontra-se apenas 6,1% dos empregados rondonienses, contra 15,5% da média brasileira, indicando que os empregados em Rondônia têm uma remuneração total média mais baixa do que a média brasileira.

Fig.51 - Faixa salarial dos trabalhadores do setor de turismo - 2019

Fig.52 - Salário médio nominal dos trabalhadores do setor de turismo - 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais, 2019 - Ministério do Trabalho e Emprego, análise Macroinfra







# Capacitação profissional

Uma série de cursos de formação e capacitação estão disponíveis em Rondônia e vêm sendo sistematicamente disponibilizados em vários municípios. Muitos destes cursos são em parceria com o Sebrae. Quanto aos cursos de nível superior para o setor de turismo, o Centro Universitário Aparício Carvalho oferece dois cursos, um de Gastronomia e outro de Turismo. O de Gastronomia conta com 100 vagas por ano e atualmente tem 43 matriculados. Já o de turismo conta com 50 vagas e não tem nenhum aluno matriculado. O SENAC/RO também oferece alguns cursos no setor de gastronomia como os de cozinheiro, cozinha regional e confeiteiro.



A Setur, em parceria com o Sebrae, ofereceu em 2019 cursos de capacitação para o setor de turismo, entre os quais pode-se citar o curso de Qualidade no Atendimento Turístico presente em 18 municípios, com carga horária de 40h e 455 vagas, o curso de Condutor de Turismo de Pesca presente em 10 municípios com carga horária de 60h e 115 vagas e o de Monitor de Turismo presente em 11 municípios, com carga horária de 40h e 300 vagas.

# Lacunas potenciais na formação e retenção de capital humano

Como explicitado anteriormente, existem cursos superiores e vagas disponíveis em Rondônia para suprir parte da demanda que será grande nos próximos anos pela tendência de crescimento do setor à medida que o estado passe a ser mais conhecido



entre os principais players do setor de fora do estado como as agências de turismo e as operadoras de turismo. No entanto, é fato que se faz necessário o aumento do número de vagas disponíveis e o número de cursos disponíveis, assim como uma adequação de conteúdo em ensino superior para suprir o potencial aumento de empregos no setor. Faz necessário um trabalho imediato e estratégico de quantificação e qualificação dos cursos e suas instituições de ensino, sejam elas superiores e técnicas para atender essa demanda futura.

Neste sentido, o Sebrae tem colaborado muito com a capacitação de profissionais do setor turístico e se coloca à disposição para desenvolver qualquer curso temático na área de turismo que seja requisitado, sendo capaz de dar conta da capacitação demandada pelo crescimento turístico de Rondônia em função das ações de estímulo esperadas para os próximos anos.









# **IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES**

### Estratégia de desenvolvimento

Atentos às questões de percepção de mercado anteriormente mencionadas, o governo estadual reestruturou a SETUR – Superintendência Estadual de Turismo de Rondônia, dando a devida importância para o desenvolvimento deste importante setor para a economia do estado. O que era visto anteriormente como gastos agora é visto como uma excelente oportunidade e como setor estratégico. Portanto, com o forte intuito de fomentar e estimular o turismo em Rondônia e face aos desafios que se apresentam, foi necessário estruturar uma nova visão e estratégia. Hoje Rondônia tem como sua visão principal de turismo a campanha "Rondônia tem tudo", com o objetivo de se posicionar no mercado e mostrar aos turistas a riqueza dos cenários da região, compostos pelos biomas da floresta amazônica, dos cerrados e do pantanal. Para dar suporte a essa visão criou os 10 eixos de atuação do turismo que são:

- 1 Promoção
- 2 Capacitação
- 3 Governança
- Infraestrutura
- Criação de fluxo educativo

- 6 Eventos
- 7 Empreendedorismo
- 8 Fortalecimento dos produtos
- 9 Cadastros
- 10 Estatísticas

Como estratégia fundamental de desenvolvimento, a SETUR alinhou-se ao programa federal de regionalização e dividiu o estado em 7 regiões turísticas e está implementando em cara região uma IGR (Instância de Governança Regional), através das quais as localidades ficam responsáveis por mapear mais assertivamente todas a os seus potenciais e discutir como transformá-los em produtos. A estratégia das IGRs apresenta grande potencial visto a possibilidade de os produtos turísticos serem desenvolvidos justamente por quem melhor conhece as nuances das regiões, e seu sucesso dependerá da capacidade da SETUR estimular, direcionar e articular as atividades de cada IGR de forma objetiva e produtiva, dando o suporte necessário para que os objetivos sejam atingidos. Entretanto, as IGRs ainda estão em fase bastante inicial de constituição e implantação sendo que a primeira e única que foi até agora constituída foi a do vale do Jamari, a qual deve iniciar seus trabalhos em breve.

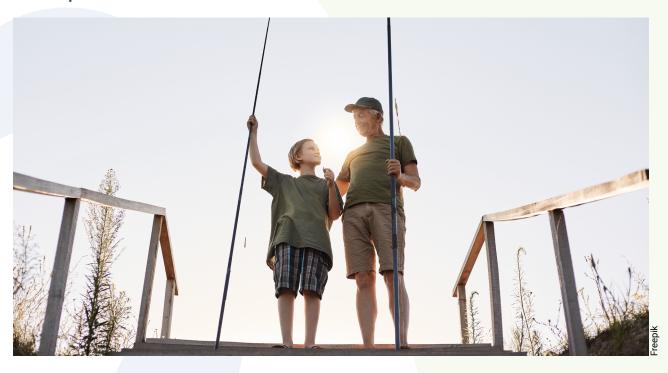


Estas estratégias deverão propiciar o desenvolvimento do turismo em todos os segmentos identificados ainda mais considerando-se o nível atual em que se encontra o turismo no estado, pouco explorado, fomentado, e altamente dependente do turismo interno. Aliás, a grande prioridade para alavancar o turismo a curto prazo é sem dúvida a melhoria das atrações existentes transformando-as em produtos atraentes (criação de valor percebido) e a divulgação, visto que a própria população não tem conhecimento do que já existe disponível de oferta turística por toda Rondônia.

### Segmentos com oportunidades em destaque

As melhores oportunidades relevantes de investimentos estão nos principais segmentos potenciais estratégicos abaixo.

#### Pesca esportiva



Com cerca de 5.000 turistas por temporada espalhados entre a região de Porto Velho e o Vale do Guaporé, o mercado de pesca esportiva está em crescimento e os turistas ficam hospedados tanto em pousadas como em Barcos-hotéis. Existe uma demanda crescente por hospedagem mais sofisticadas e um movimento de modernização das embarcações nos últimos anos em direção ao luxo, tendo muitas delas academia, piscina e uma experiência gastronômica de alto nível. Os empreendedores do setor, tanto em Corumbá-MS como em Rondônia, consideram que as características do mercado estão mudando e os turistas exigindo cada vez mais um produto sofisticado, mesmo sendo mais caro. Acreditam que quem não se modernizar vai ficar para trás e ter que se contentar com um mercado secundário focado em preços baixos, e mesmo assim em declínio. No segmento



de barcos-hotéis o ticket médio "all-inclusive" por pessoa está entre R\$ 1.600,00 e R\$ 2.000,00 por dia e os pacotes costumam ser em torno de 5 dias. Já para as embarcações mais rústicas, o ticket médio cai pela metade ou menos. As embarcações grandes têm em torno de 17 tripulantes, enquanto embarcações menores cerca de 5 tripulantes. As maiores embarcações podem chegar a 40 tripulantes. A estimativa é de que por detrás de cada embarcação exista cerca de 100 pessoas ou mais trabalhando em toda a cadeia, lembrando que várias destas pessoas prestam serviços para vários barcos. Estimam que haja cerca de 2.000 profissionais em Corumbá-MS dando suporte por toda a temporada, enquanto em Rondônia cerca de 250.

Desta forma, fica claro o grande potencial do segmento de pesca esportiva. Ao se considerar o ticket médio total diário mais baixo em torno de R\$ 200, do turista que fica em pousadas ou fazendas, e o mais alto em torno de R\$ 2.000, com estadia média de 6 dias, estima-se um mercado atual em Rondônia de no mínimo R\$ 6 milhões e no máximo de R\$ 60 milhões por temporada. Então, para um crescimento de 15% ao ano, há um potencial de aumento de receitas na ordem de R\$ 900 mil a R\$ 9 milhões por ano, gerados pelo fluxo adicional de 750 novos turistas, e com a geração de 37 novos empregos.

Portanto, as melhores oportunidades ligadas à pesca esportiva encontram-se na construção de novos barcos-hotéis de luxo com investimentos entre R\$ 1,5 e 3 milhões, conforme o tamanho da embarcação, e em pousadas de alto padrão com investimentos entre R\$ 3 e 7 milhões ao longo dos melhores sítios de pesca tanto no rio Madeira e seus afluentes na região de até 100 km de Porto Velho como no Vale do Guaporé. Os investidores interessados em barcos-hotéis podem contar ainda com toda a experiência dos proprietários do estaleiro Barcos Maanaim, que além de construírem embarcações para empreendedores do setor operam também seu próprio barco de luxo no Vale do Guaporé.

#### Etnoturismo e turismo de Base Comunitária

Rondônia é o estado brasileiro com a maior diversidade de povos indígenas. São mais de vinte etnias espalhadas por todo o estado, assim como inúmeras comunidades ribeirinhas, criando um potencial bem interessante para o etnoturismo e o turismo de base comunitária. Mesmo assim, praticamente não há projetos em operação aproveitando esse potencial, apresentando o ambiente favorável para várias oportunidades de investimentos sejam no estilo de projetos como o mencionado da pousada Uacarí, que ganhou grande reconhecimento e vêm amealhando diversos prêmios por anos consecutivos ou como os estruturados pela Vivalá. A pousada Uacarí que tem capacidade para 24 hóspedes e recebe em torno de 800 turistas por ano, é um exemplo da procura dos turistas por experiências mais sofisticadas e dispostos a pagarem um ticket médio de R\$ 1.500 por dia em pacotes de 3, 4 ou 7 noites. Já a Vivalá utiliza a estrutura de pousadas locais e seus turistas geram um ticket médio diário de R\$ 500 em pacotes de 4 e 8 dias. Desde o



início das atividades atuaram como fornecedores 203 famílias, sendo 63 na Amazônia. Mais de 4 pousadas estão sendo atualmente utilizadas nas comunidades. A Vivalá procura fazer rodízio de fornecedores para distribuir melhor a renda, sendo que 154 empreendimentos locais, totalizando 407 pessoas já receberam mentoria do programa de voluntariado. Portanto, fica evidente que projetos bem estruturados de etnoturismo e turismo de Base Comunitária geram benefícios reais para as comunidades locais e movimentam a economia com a perspectiva de receitas de R\$ 2,4 a 6 milhões anuais por projeto bem estruturado, atraindo em torno de 800 turistas por ano e gerando em torno de 300 empregos diretos dentro da próprias comunidades, podendo inclusive serem capacitadas pelos organizadores do próprio projeto, como nos casos do Instituo Mamirauá e da Vivalá.

#### **Ecoturismo**



Rondônia têm cerca de 40 Unidades de Conservação Ambiental espalhadas pelo seu território, sendo que algumas já tem plano de manejo, mas muito pouco exploradas turisticamente. Considerando-se um ticket médio turístico total diário por pessoa entre R\$ 150 e R\$ 250, valores bem conservadores, e estadia média de 2 dias, na Chapada Diamantina o mercado movimenta com gastos turísticos entre R\$ 9 a R\$ 15 milhões, na Chapada dos Guimarães entre R\$ 55 a 92 milhões, na Chapada dos Veadeiros entre R\$ 24 a 40 milhões e no Itatiaia entre R\$ 38 a 64 milhões, enquanto que no Cuniã entre R\$ 47 a 78 mil. Ou seja, se for estabelecida uma meta de receber 10.000 visitantes (1/3 da Chapada Diamantina) por ano em 5 parques de Rondônia, com os mesmos parâmetros

anteriores a movimentação anual com gastos turísticos será entre R\$ 15 a 25 milhões. No caso da concessão das Unidades de Conservação os valores de investimento vão variar em função da localidade e fluxo de turistas que recebe. Como exemplo, no início do ano de 2021 os parques nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral localizados na divisa entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e que receberam juntos em torno de 220 mil visitantes em 2019, foram licitados e leiloados em conjunto pelo valor vencedor de R\$ 260 milhões ao longo de 30 anos, sendo a aplicação inicial de R\$ 20,5 milhões.

## Matriz de oportunidades de investimento

Fig.53 - Matriz de investimentos

| Oportunidade identificada  | Setor               | Tamanho do Mercado   | Potenciais consumidores  | Investimento<br>estimado  |
|--|---------------------|--|--|---|
| Barco hotel para pesca esportiva   | Turismo Sustentável | - R\$ 9 milhões por ano (expansão)   | <ul> <li>Rondônia</li> <li>Brasil</li> <li>Internacional, principalmente<br/>Estados Unidos</li> </ul> | R\$ 1,5 a 3 Milhões por<br>barco  |
| Pousadas de alto padrão próximas<br>aos sites de pesca de Porto Velho e<br>Vale do Guaporé | Turismo Sustentável | - R\$ 9 milhões por ano (expansão)   | Rondônia     Brasil     Internacional, principalmente     Estados Unidos                               | R\$ 3 a 7 Milhões por<br>pousada  |
| Turismo de Base Comunitária e<br>Etnoturismo   | Turismo Sustentável | R\$ 2,4 a 6 milhões por ano por projeto<br>bem estruturado   | <ul> <li>Rondônia</li> <li>Brasil</li> <li>Internacional, principalmente<br/>Estados Unidos</li> </ul> | R\$ 3 a 7 Milhões por<br>projeto com pousada                                  |
| Concessão de Unidades de<br>Conservação  | Turismo Sustentável | R\$ 3 a 5 Milhões por ano por Unidade de<br>Conservação, tendo-se como base<br>conservadora 1/3 do faturamento da<br>Chapada Diamantina, que é das Ucs<br>conhecidas nacionalmente, a de menor<br>movimento. | <ul> <li>Rondônia</li> <li>Brasil</li> <li>Internacional, principalmente<br/>Estados Unidos</li> </ul> | R\$ 12 Milhões por<br>Unidade de Conservação<br>para um período de 30<br>anos |

Fonte: Análise Macroinfra

# Fontes de financiamento para projetos em Rondônia

O estado de Rondônia se localiza na região Norte do país dentro da Amazônia Legal, mais precisamente na Amazônia Ocidental. Por este motivo, o estado está dentro da jurisdição da SUDAM-Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, da SUFRAMA-Superintendência da Zona Franca de Manaus e do BASA-Banco da Amazônia S.A. Assim sendo, o estado goza de uma série de instrumentos de financiamento para projetos de desenvolvimento privados, sendo as principais as linhas de financiamento do FNO e o FDA. Além das fontes de financiamento da SUDAM, o BNDES também disponibiliza linhas de financiamento voltadas para a restauração ecológica.



FNO - Fundo Constitucional de Financiamento do Norte



O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO tem o objetivo de contribuir para a promoção do desenvolvimento econômico e social da região Norte, mediante programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com os respectivos planos regionais de desenvolvimento. Como instituição de desenvolvimento regional, a Sudam é responsável pela definição das diretrizes e prioridades de aplicação dos recursos do FNO, de acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e o Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA). Os recursos do Fundo são administrados pelo Banco da Amazônia S.A., responsável por fazer as aplicações por meio dos programas de financiamento anualmente, previstos pelo Plano de Aplicação de Recursos do FNO, levando em consideração a realidade econômica, social e ambiental da região. A área de atuação do FNO abrange toda a Região Norte, o que inclui o estado de Rondônia.

O FNO concede financiamentos aos setores produtivos da região Norte, em geral voltados ao apoio à criação de novos centros, atividades e polos dinâmicos, notadamente em áreas interioranas, que estimulem a redução das disparidades intrarregionais de renda. Em particular, há um tratamento preferencial às atividades produtivas de mini/pequenos produtores rurais e micro/pequenas empresas. Os setores prioritários incluem a infraestrutura, o agronegócio, a indústria extrativa, a indústria de transformação, comércio, serviços e saúde. As prioridades incluem também a produção de alimentos básicos destinados ao consumo da população, bem como aos projetos de irrigação, quando pertencentes a produtores rurais, suas associações e cooperativas. Também são priorizados projetos de uso intensivo de matérias-primas e mão de obra locais bem como de uso de tecnologia compatível com a preservação do meio ambiente. Fica vedado a aplicação de recursos a fundo perdido.



O FNO financia com encargos subsidiados até 100% do projeto a produtores, empresas e cooperativas da região Norte, preferencialmente de pequeno porte. Para o exercício de 2021, o FNO conta com seis programas de financiamento, com destaque para os programas FNO - Amazônia Rural, FNO - Amazônia Empresarial e FNO - Amazônia Infra. Dentre as Linhas de Financiamento merecem destaque: Linha - FNO Rural Verde, Linha FNO - Empresarial Verde e Linha - FNO Infraestrutura Verde que fazem referência a projetos voltados para a sustentabilidade. Para tanto, o Banco da Amazônia analisa se a área do projeto é regular, o que inclui verificar se a área não se sobrepõe a áreas indígenas e se não houve desmatamento desde 2008. O programa FNO - Amazônia Rural inclui os setores de agropecuária, geração de energia, ciência, tecnologia e inovação e transportes verdes (ex.: hidroviário) entre outros. A taxa de juros varia de 5 a 6,89% ao ano dependendo do tipo de projeto e setor, carência de até 4 anos e prazo de 20 anos para pagamento. O programa FNO - Amazônia Empresarial inclui os setores de turismo, obras ecológicas, saúde, educação e cultura, geração de energia e transportes verdes, entre outros. A taxa de juros varia de 6 a 8,9% ao ano dependendo do tipo de projeto e setor, carência de até 12 meses e prazo de 8 anos para pagamento. O Programa FNO - Amazônia Infra inclui o desenvolvimento da infraestrutura regional de transporte e logística com prazo pagamento de até 34 anos e com até 8 anos de carência.

#### FDA - Fundo de Desenvolvimento da Amazônia

O Fundo de Desenvolvimento da Amazônia é um instrumento financeiro de natureza contábil, gerido pela Sudam. O FDA foi concebido pela Medida Provisória n° 2.157-5, de 24 de agosto de 2001, com nova redação dada pela Lei Complementar n°124, de 03 de janeiro de 2007, regulamentado pelo Decreto n° 10.053, de 09 de outubro de 2019 e Resolução Condel/SUDAM n° 82, de 16 de dezembro de 2019.

O Fundo tem como finalidade financiar a execução de projetos que possibilitem a atração de investimentos para a Amazônia Legal nos setores de infraestrutura, em serviços públicos e empreendimentos que possibilitem geração de negócios e novas atividades produtivas.

O Fundo de Desenvolvimento da Amazônia-FDA é direcionado para grandes empreendimentos no setor de infraestrutura e serviços públicos e em empreendimentos produtivos de grande capacidade germinativa. Os setores prioritários incluem infraestrutura, agronegócio, indústria extrativa, indústria de transformação, setores com ênfase em inovação tecnológica e serviços.

A SUDAM recebe os pleitos dos interessados através de consulta prévia e faz-se a análise de conformidade para saber se o projeto se enquadra nas diretrizes e prioridades do fundo. Quem assume integralmente o risco do financiamento é o agente operador que pode ser qualquer instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. A taxa



é flutuante, sendo apurada mensalmente de acordo com a metodologia definida pelo Banco Central na Resolução CMN/BACEN nr. 4.930/2021. O prazo de financiamento é até 20 (vinte) anos para projetos de infraestrutura e de até 12 (doze) anos para os demais empreendimentos, ambos com carência de 1 (um) ano após a entrada em operação, havendo capitalização de juros durante o período da carência. As amortizações e o pagamento dos juros são semestrais. Os financiamentos estão limitados a até 80% do investimento total do projeto. O agente operador (instituição financeira com funcionamento devidamente autorizado pelo Banco Central do Brasil) é responsável pela análise e aprovação de financiamento com participação do FDA.

A Consulta Prévia deverá ser formulada de acordo com o Modelo e Instrução de preenchimento definidos e disponibilizados pela Sudam. O prazo para o enquadramento/ aprovação é de 30 (trinta) dias, a partir da data do protocolo na instituição. Em caso de aprovação, a Sudam emite o Termo de Enquadramento da consulta prévia ao interessado, que o credenciará a negociar com o agente operador de sua preferência, que deverá autorizar a elaboração do projeto e comunicará à Sudam sobre a decisão. Aprovada a consulta prévia, a empresa ou grupo empresarial deverá buscar autorização para elaboração do projeto definitivo junto ao agente operador de sua preferência, que terá prazo de 60 (sessenta) dias para autorizá-la, contado do recebimento da solicitação. Com a autorização, o empreendedor terá 120 (cento e vinte) dias para apresentar o projeto definitivo, junto a instituição financeira. O prazo para a análise de viabilidade econômicofinanceira e de risco do projeto definitivo é de até 120 (cento e vinte) dias, contado do protocolo de recebimento no agente operador. Podendo haver prorrogação, a critério da Sudam, mediante justificativa do agente operador. Os projetos aprovados pelo agente operador serão submetidos à manifestação da Diretoria Colegiada da Sudam, que no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias, decidirá quais serão apoiados pelo FDA, observadas as limitações de recursos orçamentários e financeiros do Fundo. Após a aprovação do projeto pela Sudam, a empresa interessada terá até 120 (cento e vinte) dias, contados da data da publicação da Resolução Sudam para apresentar ao agente operador as informações e os documentos necessários à celebração do contrato de financiamento. O prazo poderá ser prorrogado, a critério da Sudam, ouvido o agente operador.

#### BNDES-Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social



O BNDES dispõe de instrumentos econômicos e financeiros para o atendimento dos objetivos de proteção da vegetação nativa e da restauração de biomas, como determina a Lei 12.651/2012 (Código Florestal). Os investimentos podem ser tanto para a recuperação de áreas de preservação permanente quanto para reservas legais. São diversas opções de



financiamento para projetos de restauração, que vão desde atividades de reflorestamento e manutenção, implantação de viveiros e cercas e aquisição de sementes e mudas, até compra de máquinas e equipamentos e aquisição de insumos, além do apoio a estudos e projetos, treinamento, assistência técnica e monitoramento. O BNDES dispõe de quatro linhas de crédito para a regularização dos imóveis rurais perante o Código Florestal a todos os tipos de proprietários, do agricultor familiar até a grande empresa, passando pelos médios produtores.

O BNDES Finem - Recuperação e Conservação de Ecossistemas e Biodiversidade (BNDES Ambiente) financia projetos a partir de R\$ 10 milhões e com prazo determinado pelas características de cada projeto, sendo voltado para empresas sediadas no país, empresários individuais, associações e fundações, entidades e órgãos públicos. O Programa ABC Ambiental financia projetos até R\$ 2,2 milhões por ano agrícola e prazo de até 12 anos, sendo voltado para produtores rurais (pessoas físicas), produtores rurais (pessoas jurídicas) e cooperativas de produtores (inclusive para repasse a cooperados). O Pronamp financia projetos até R\$ 430 mil por ano agrícola e prazo de até 8 anos, voltado para proprietários rurais, posseiros, arrendatários ou parceiros que tenham, no mínimo, 80% de sua renda anual bruta originária da atividade agropecuária ou extrativa vegetal e que possuam renda bruta anual de até R\$ 1,76 milhão. Por fim, o Pronaf Eco financia projetos até R\$ 165 mil por ano agrícola e prazo de até 10 anos, voltados para agricultores e produtores rurais familiares (pessoas físicas) com Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) válida. As solicitações de financiamento das linhas Programa ABC Ambiental, Pronamp e Pronaf Eco são indiretas, ou seja, feitas por meio de instituições financeiras credenciadas pelo BNDES. Os pedidos de financiamento da linha BNDES Ambiente podem ser feitos tanto diretamente com o BNDES quanto por meio de instituições financeiras credenciadas.

O Fundo Amazônia tem por finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal. Também apoia o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e controle do desmatamento no restante do Brasil e em outros países tropicais. Ele apoia projetos nas seguintes áreas: gestão de florestas públicas e áreas protegidas; controle, monitoramento e fiscalização ambiental; manejo florestal sustentável; atividades econômicas desenvolvidas a partir do uso sustentável da vegetação; zoneamento ecológico e econômico, ordenamento territorial e regularização fundiária; conservação e uso sustentável da biodiversidade; e recuperação de áreas desmatadas. Até 20% dos recursos do Fundo Amazônia podem ser usados para apoio ao desenvolvimento de sistemas de monitoramento e controle do desmatamento em outros biomas brasileiros e em outros países tropicais. O BNDES realiza a gestão do Fundo, incumbindo-se da captação de recursos, da contratação e do monitoramento dos projetos e ações apoiados.

Além das linhas de crédito citadas, o BNDES financia atividades de restauração ecológica nas modalidades reembolsável e não reembolsável. No primeiro caso, são financiadas



empresas e proprietários rurais. No segundo caso, o apoio é direcionado a instituições sem fins lucrativos que implementam a restauração em unidades de conservação públicas, áreas de preservação permanente, reservas legais em assentamentos rurais, terras indígenas e Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN).

#### Outras fontes de financiamento para o desenvolvimento sustentável

Além das fontes de financiamento listadas, existem também uma grande quantidade de fontes de financiamento específicas de cada setor, tanto privados quanto públicos. Entre outras linhas disponíveis pode-se citar as linhas específicas para a energia solar, como as do Santander, Sicredi, Losango e Banco do Brasil. Também podem ser citados o Fundo Geral de Turismo, PROGER Turismo Investimento, FNE – Programa de Apoio ao Turismo Regional e o FCO Empresarial – Linha de Crédito de Desenvolvimento do Turismo Regional, entre outros.

# Incentivos Fiscais para projetos em Rondônia

Além das linhas de financiamento, Rondônia também conta com incentivos fiscais tanto da SUDAM quanto da Suframa que permitem redução de diversos impostos como o II-Imposto de Importação, IRPJ-Imposto de Renda



sobre Pessoa Jurídica, ICMS-Imposto sobre a Circulação de Mercadoria e Serviços, IPI-Imposto sobre Produtos Industrializados, PIS-Programa de integração social e Cofins-Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social.

#### Incentivos da Suframa-Superintendência da Zona Franca de Manaus

A zona franca de Manaus tem incentivos que foram estendidos para toda a Amazônia Ocidental. A Suframa só trabalha com incentivos fiscais. Ela não gere nenhum recurso que venha de fundos de investimento ou de desenvolvimento. Existem 3 marcos regulatórios distintos que podem ser usados como incentivos fiscais: a Zona Franca de Manaus regida pela lei de informática, a Amazônia Ocidental e as Áreas de Livre Comércio. A Suframa administra incentivos fiscais que incluem Imposto de Importação, IPI, PIS e Cofins, sempre com o viés de promover a industrialização. Em Rondônia, a Suframa pode oferecer incentivos fiscais para quem industrializa no estado utilizando matéria prima regional agrícola e vegetal. Tem uma área de livre comércio em Guajará-Mirim. Nesta área, além dos incentivos gerais para Rondônia, também pode oferecer incentivos para que utiliza matéria prima animal e agropastoril. O incentivo fiscal para Rondônia inclui a possibilidade de importar bem de capital com isenção de imposto de importação mesmo estando fora da Zona Franca de Manaus, desde que o bem de capital esteja dentro da lista prevista na portaria 300 de 20/12/96. Além disto, qualquer insumo comprado do restante do Brasil pode ter incentivo de IPI se a empresa estiver em Rondônia. Já se estiver na área de livre





comércio de Guajará-Mirim, além do imposto de importação e do IPI, também poderá receber incentivos de ICMS, PIS e Cofins.

Das empresas, são exigidas contrapartidas que precisam estar no projeto técnico-econômico que precisa ser apresentado para a Suframa. Entre as exigências, é necessário ter preponderância da utilização de matéria prima regional. Se uma empresa industrializa utilizando matéria prima local, ela fica isenta de IPI e quem compra, fica creditado do IPI. O grau de utilização da matéria prima segue três critérios de preponderância possíveis: absoluto quando se utiliza 50% + 1 de insumos regionais, relativa quando se utiliza 35% de insumos regionais ou importância quando se utiliza ao menos 5% de insumos regionais. Apesar de só ser 5% no caso do critério de importância, o fato de ter matéria-prima regional é fundamental. A empresa ainda recebe um selo da Amazônia. Outra exigência é a de ter o cadastro regularizado na Suframa.

#### Incentivos da SUDAM-Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia

A SUDAM também tem incentivos fiscais para setores prioritários da Amazônia. Tratase do decreto 4212/02. É um instrumento que beneficia pessoas jurídicas que mantêm empreendimentos em operação na Amazônia Legal ao reduzir a carga tributária para atrair ou manter investimentos na região. As empresas podem pleitear o benefício para projetos de implantação, ampliação, modernização e diversificação. A empresa tem que que cumprir três exigências: ela tem que estar em um dos setores contemplados no decreto 4212/02, precisa estar localizada na Amazônia Legal e tem que estar produzindo com um volume superior a 20% da capacidade real instalada. Além disto, precisa estar adimplente com suas obrigações trabalhistas, previdenciárias e ambientais e ter cadastrado a empresa e o pleito no Sistema de Incentivos Fiscais – SIN. O Sistema de Incentivos Fiscais (SIN) é a plataforma web que a Sudam utiliza para receber os pleitos de incentivos fiscais e analisar o mérito das solicitações, representando uma simplificação do processo, aumento da eficiência da análise e redução do tempo de tramitação dos processos. O SIN disponibiliza o Manual do Usuário, contendo as funcionalidades do sistema e as orientações de como operacionalizá-lo para apresentação dos pleitos de incentivos fiscais.

Os setores prioritários incluem a infraestrutura (energia, telecomunicações, transportes, abastecimento de água), o turismo, a agroindústria e agricultura irrigada e a indústria de transformação. O incentivo fiscal oferecido é a redução de 75% do imposto de renda sobre pessoa jurídica, sendo que dos 25% remanescentes, a empresa pode ainda reinvestir 30% na compra de máquinas e equipamentos em projetos de modernização ou complementação de equipamento. No entanto, ela precisa complementar com recursos próprios e mostrar os equipamentos comprados. O prazo é de 10 anos. A SUDAM emite um laudo constitutivo e a Receita Federal homologa.



# Por que investir em Rondônia?

O Estado de Rondônia possui as principais fontes de recursos naturais do planeta, a Amazônia. A economia de Rondônia vem se destacando constantemente, ano após ano, com crescimentos sucessivos do seu PIB sempre acima da variação de crescimento nacional, se mantendo como o 3º maior PIB da Amazônia Legal e maior PIB per capita. O município de Porto Velho tem posição econômica de destaque na região Norte, sendo o 3º maior PIB da região.



O Estado possui atividades econômicas expressivas, com destaques para o agronegócio – 1º produtor de carne bovina, leite e peixe nativo da região; 2º produtor de milho e soja; 3º produtor de soja, extrativismo madeireiro impulsionado pela rica variedade de espécies comerciais, extrativismo mineral e serviços alavancados pelo comércio. Além disso, conta com distritos industriais importantes com destaque para Porto Velho, Ji-Paraná, Vilhena, Ariquemes e Cacoal, e foco no crescimento de seu parque industrial, representando oportunidades e atratividade para novas indústrias. Teve sua capacidade de competir nos cenários nacional e internacional reconhecida em 2018 pelo Centro de Liderança Pública, conquistando o primeiro lugar do ranking de competitividade.

Rondônia possui localização geográfica privilegiada próxima ao mercado andino e rápida conexão para aproximadamente 280 milhões de consumidores do Mercosul, além de condições de infraestrutura de transporte e logística em franca ascensão, contando com cinco aeroportos, malha rodoviária de 2.015 km de extensão com boas condições de qualidade e tráfego, 1.200 km de malha hidroviária permitindo as saídas tanto pelo oceano



Atlântico como pelo Pacífico. Conta também com um Porto de escala internacional com mais de 70 mil m², autossuficiência energética que pode atender mais de 100 milhões de pessoas, uma rede de fibra ótica em expansão (Infovia) que irá atender os 52 municípios. Ademais, amplia sua infraestrutura com obras estruturantes como o complexo de hidrelétricas do rio Madeira e as pontes sobre os rios Madeira e Abunã, ligando o estado via rodovia até Manaus e aos países andinos.

Possui uma capacidade instalada de instituições de ensino (31), universidades (8 campuses da Unir e 9 campuses da IFRO) e de cursos técnicos profissionalizantes e empresariais (Senai, Senac e Sebrae) que permite atender com formação profissional e técnica o mercado de trabalho e capacidade potencial para atender o crescimento industrial pretendido e o plano de desenvolvimento sustentável alinhado aos direcionamentos do Instituto Amazonia+21 e aos ODS.

Assim sendo, Rondônia possui condições básicas e soma esforços conjuntos de governo, sociedade civil e setor privado para obter melhorias estruturais e atingir metas propostas de desenvolvimento socioeconômico, de capital humano e intelectual e de inovação sustentáveis que fazem do Estado o melhor destino de investimentos da região Norte.

#### Por que investir em turismo sustentável em Rondônia?

Rondônia é o estado Amazônico com a maior diversidade de biomas. Possui uma infraestrutura aeroportuária, rodoviária e hoteleira pronta para suportar a primeira onda de crescimento e locais pouco explorados turisticamente, com excelente potencial de receber atrações e estruturas hoteleiras. Além disto, o estado possui um dos maiores potenciais de pesca esportiva do Brasil. O Governo estadual está disposto a transformar Rondônia na capital da pesca brasileira.

Existem mais de 40 unidades de conservação e grande potencial de desenvolvimento para Ecoturismo, Etnoturismo e Turismo de Base Comunitária. O Governo está se reestruturando para ações assertivas de fomento e divulgação. A criação das IGRs vai alavancar o turismo em poucos anos. Há assim a oportunidade de fazer parte da construção do composto turístico das regiões, inclusive participando das atividades das IGRs. O turismo interno e receptivos nacionais e internacionais são muito incipientes, com demanda reprimida pronta para ser ativada pela simples divulgação. A Semdestur vai lançar em poucos meses um estudo detalhado sobre a oferta e demanda do turismo em Porto Velho, identificando oportunidades pontuais e abrindo portas para investidores. O Estado também conta com uma boa estrutura de capacitação de novos profissionais através da Setur e do Sebrae e excelentes condições ambientais e socioeconômicas para a prática do turismo sustentável. O estado de Rondônia e o município de Porto Velho estão de braços abertos para auxiliar potenciais investidores a se instalarem e juntos ajudarem no desenvolvimento do Estado.





# **PLANO DE AÇÃO**

É imprescindível que uma série de ações estratégicas e pontuais sejam realizadas para construir o ambiente favorável para a viabilização das oportunidades identificadas e a realização do potencial mencionado. Desta forma, a tabela abaixo aponta ações relevantes que possam agregar valor à curva de desenvolvimento do Turismo Sustentável em Rondônia.

Fig.54 - Plano de ação - Gestão e finanças, regulatório e operacional

| Fatores<br>Críticos | Curto Prazo<br>2022-2025  | Médio Prazo<br>2026-2030  | Longo Prazo<br>Pós-2030   | Responsáveis                                     |
|---------------------|---|---|---|--|
| Gestão e            | <ul> <li>Definir Estratégia para o setor de turismo e suas metas</li> <li>Instituir um Conselho de Especialistas em turismo para apoiar o desenvolvimento do setor</li> <li>Definir a carteira de programas e projetos do setor e priorizálos</li> <li>Organizar roadshows para atração de investimentos</li> </ul>   | <ul> <li>Medir os resultados alcançados pela Estratégia e revisá-la</li> </ul>              |   | ► ADPVH,<br>► SEDEMSTUR,<br>► SETUR              |
| Finanças            | <ul> <li>Mapeamento do status atual e dos potenciais turísticos de<br/>todas as UCs - Unidades de conservação e parques nacionais<br/>e estaduais</li> <li>Elaboração e priorização dos planos de manejo das Ucs de<br/>acordo com o potencial turístico</li> </ul>   | <ul> <li>Licitação da exploração<br/>turística das Ucs e parques<br/>priorizados</li> </ul> | ► Licitação da exploração<br>turística das Ucs e<br>parques secundários | ► ADPVH, ► SEDEMSTUR, ► SETUR, ► ICMBio          |
|                     | Criar equipe de fiscalização da retirada indevida de peixes dos rios, principalmente dos principais pontos de pesca esportiva   | <ul> <li>Monitorar e reforçar a fiscalização para evitar a pesca<br/>predatória</li> </ul>  |   | <ul><li>SETUR, SEDI, SEDAM<br/>e IBAMA</li></ul> |
| Regulatório         | <ul> <li>Criar a regulamentação da pesca esportiva no estado, com atenção especial para permitir apenas a modalidade "pesque e solte" e a "cota zero", garantindo a preservação das espécies, tanto a nível de diversidade como de quantidade</li> <li>Criação da regulamentação do programa "turismo + sustentável" para identificar e qualificar os empreendimentos turísticos em Rondônia que receberão o selo e a certificação de turismo sustentável.</li> </ul> | <ul> <li>Ajustar a regulamentação caso necessário</li> </ul>                                |   | ► SETUR,<br>► SEDI<br>► SEDAM<br>► IBAMA         |
| Operacional         | <ul> <li>Criar equipe de monitoramento e coordenação das IGRs</li> <li>Convidar profissionais de destaque da pesca esportiva,</li> <li>Turismo de Base Comunitária, Ecoturismo, Turismo de negócios, turismo rural para fazer parte dos trabalhos das IGRs</li> <li>Contratar turismólogos para identificar as demandas e ofertas turísticas e elaborar o plano diretor estratégico de cada uma das regiões turísticas definidas no plano diretor estadual</li> </ul> | <ul> <li>Coordenar, monitorar e ajustar os trabalho desenvolvidos<br/>pelas IGRs</li> </ul> |   | ► SETUR  |
|                     | Acompanhar os movimentos das lideranças e programas específicos para desenvolvimento do setor no Brasil     Aperfeiçoar a estrutura e a governança da INVEST RO para ter uma atuação mais independente e horizontal apoiando as ações de Estado e em parceria com o setor privado   | <ul> <li>Acompanhar os movimentos o<br/>específicos para desenvolvimo<br/>mundo</li> </ul>  |   | ➤ ADPVH ➤ INVEST RO ➤ Instituto Amazônia+21      |

Fonte: Reuniões de discussão com especialistas do setor, análise Macroinfra





Fig. 55 - Plano de ação - Capacitação professional, infraestrutura e marketing

| 1 | Fatores<br>Críticos         | Curto Prazo<br>2022-2025  | Médio Prazo<br>2026-2030   | Longo Prazo<br>Pós-2030  | Responsáveis   |
|---|-----------------------------|---|--|--|--|
|   |                             | <ul> <li>Mapear a necessidade da formação de novos piloteiros e guias de pesca</li> <li>Estruturar e implementar um programa de formação de guias de ecoturismo para as unidades de conservação conforme as prioridades definidas para os parques</li> </ul>  | Monitorar e ajustar os programas conforme os resultados<br>obtidos e as necessidades de desenvolvimento  |  | SETUR SENAI SEBRAE ADPVH   |
|   | Capacitação<br>Profissional | <ul> <li>Estabelecer diálogo entre o setor de turismo e a universidade<br/>com vistas à absorção e retenção dos bons profissionais da<br/>área formados em Rondônia</li> </ul>  | <ul> <li>Criar cursos de pós-<br/>graduação específicos<br/>para o setor de turismo</li> </ul>   | Consolidar a capacitação<br>dos recursos humanos em<br>turismo sustentável | ➤ SENAI  ➤ UFIR  ➤ IFRO  ➤ FARO  ➤ IDEP  ➤ SEBRAE-RO   |
|   |                             | <ul> <li>Mapeamento das rotas de acesso às Unidades de<br/>Conservação e parques que necessitarão de pavimentação,<br/>conforme o plano de priorização da exploração turísticas das<br/>Ucs e parques.</li> <li>Pavimentação das vias que conectam Alta Floresta D'Oeste a<br/>Porto Rolim, e Alto Alegre dos Parecis a Porto Rolim, para<br/>atrair mais turistas nacionais e internacionais para pescar no<br/>Vale do Guaporé</li> </ul> | ► Manutenção e melhoria das vias   |  | ➤ SETUR ➤ SEDI ➤ DER   |
|   | Infraestrutura              | Realizar estudo de viabilidade de revitalização e<br>reconfiguração da orla e região do caís de Porto Velho, com<br>base em modelos bem sucedidos em várias cidades<br>espalhadas pelo mundo, as quais apresentam calçadões com<br>centro comercial ao ar livre, cais moderno, cluster de<br>restaurantes e praça de espetáculos  | ➤ Implantação da Fase I do<br>projeto de revitalização da<br>Orla  | Implantação da Fase II do<br>projeto de revitalização da<br>Orla           | <ul><li>SEMDESTUR,</li><li>SEDI</li><li>SETUR</li><li>ADPVH</li></ul>  |
|   |                             | <ul> <li>Modernização do Aeroporto de Porto Velho para poder ser<br/>utilizado como hub internacional</li> <li>Criação de comité para desenvolver estudos de viabilidade do<br/>Aeroporto de Porto Velho como Hub internacional na região<br/>norte</li> </ul>  | <ul> <li>Dar continuidade ao projeto e obras de modernização do<br/>aeroporto</li> </ul>   |  | <ul><li>SEDI</li><li>SEPOG</li><li>SETUR</li><li>Vinci Airports</li></ul>                                    |
|   |                             |   | <ul> <li>Fomentar projetos de divulgação em parceria</li> <li>Lançamento do selo de sustentabilidade "turismo + sustentável", com campanha de divulgação nacional e programa de conscientização do turista</li> <li>Reforçar o programa de visitas de agências de turismo para capitalizar em cima do desenvolvimento turístico atingido no estado e do avanço do projeto de sustentabilidade</li> </ul> |  | ADPVH     SEDEMSTUR     SETUR     Instituto Amazônia+21  |
|   |                             | <ul> <li>Montar uma equipe de atuação junto às principais<br/>associações brasileiras dos segmentos prioritários de<br/>desenvolvimento turístico de Rondônia, como a pesca<br/>esportiva e o ecoturismo</li> <li>Elaboração de um plano de marketing e divulgação dos<br/>atrativos turísticos de Rondônia para os mercados doméstico,</li> </ul>  |  |  |  |
|   | Marketing                   | nacional e internacional, explorando a visão "Rondônia tem<br>tudo"<br>Convidar agências de turismo dos principais polos emissores<br>brasileiros para conhecerem as atrações turísticas de<br>Rondônia   |  |  |  |
|   |                             | <ul> <li>Mapear as principais localidades com potencial para o         Etnoturismo e o Turismo de Base Comunitária     </li> <li>Convidar ou contratar a Maanaim barcos e pesca para desenvolver o produto e o mercado de pesca esportiva em Rondônia</li> </ul>  | <ul> <li>Dar continuidade à implantação e desenvolvimento do<br/>segmento</li> </ul>   |  | <ul> <li>ADPVH</li> <li>SEDEMSTUR</li> <li>SEDI</li> <li>SETUR</li> <li>Instituto<br/>Amazônia+21</li> </ul> |
|   |                             | <ul> <li>Convidar e ou contratar o Instituo Mamirauá, a Vivalá e a IRTUR para desenvolverem os modelos de negócios para a exploração do Etnoturismo e o Turismo de Base Comunitária em Rondônia</li> <li>Criar equipe para avaliar a viabilidade e desenvolver pacotes turísticos "Andes + Amazônia" em parceria com o Peru e a Bolívia.</li> </ul>   | Avaliar e ajustar os planos desenvolvidos conforme a necessidade   |  |  |

Fonte: Reuniões de discussão com especialistas do setor, análise Macroinfra









# PARTICIPANTES DAS REUNIÕES DE DISCUSSÃO

### Autarquias e órgão de Governo

- ADPVH Agência de Desenvolvimento do Município de Porto Velho
   Marcelo Thomé da Silva de Almeida / Presidente
- BASA Banco da Amazônia
   Diego Brito Campos / Superintendente Regional
- FARO Faculdade de Rondônia
   Leandro Dill / Coordenador de pós-graduação pesquisa e extensão
- FINEP Financiadora de Estudos e Projetos
   Marcelo N. Camargo / Superintendente
- IBAMA Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis Gustavo Bediago de Oliveira / Ex-Coordenador da Coordenação de Uso Sustentável dos Recursos Florestais
- ICMBio Instituto Chico Mendes de Conservação
   Paulo Volnei Garcia / Chefe de Base Avançada
- IDEP Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissionalizante de Rondônia Adir Josefa Oliveira / Presidente
   Prof. Silvana / Diretora de Unidade
- INVEST RO Agência de Investimento de Rondônia (Coordenadoria ligada a SEDI)
   Sérgio Gonçalves / Superintendente
   Glenda Hara / Coordenadora
- SEDAM Secretaria de Desenvolvimento Ambiental
   Marcílio Lopes / Secretário







#### SEDI – Superintendência Estadual de Desenvolvimento Econômico e de Infraestrutura de Rondônia

Sérgio Gonçalves / Superintendente de Desenvolvimento

Avenilson Trindade / Coordenador Técnico

Glenda Hera / Coordenadora de atração de investimentos e comércio exterior

#### SEMA – Secretaria Municipal do Meio Ambiente

Alexandro Miranda Pincer / Secretario

#### O SEMDESTUR – Secretaria Municipal de Ind. Com. Turismo e Trabalho

Tatiana Sadek / Diretora Municipal de Turismo

Lilian Leite / Assessora Executiva

Benedito Caldas / Coordenação de Gestão e Planejamento

#### SETUR – Superintendência Estadual de Turismo

José Anchieta Braga / Coordenador de projetos e captações de recursos Márcia Dunice / Coordenadora de ações turísticas

#### SUDAM – Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia

Roger Castro Araújo / Diretor de Gestão de Fundos, Incentivos e Atração de Investimentos

Alessandra Santos Lopes / Coordenação Social e Desenvolvimento Sustentável

Túlio Barata / Coordenação geral de Fundos

Benedito Caldas / Coordenação de Gestão e Planejamento

#### SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus

Marcelo Pereira Souza / Coordenador Geral de Análise de Projetos Industriais

Ana Maria Souza / Coordenadora de Estudos Econômicos

# Associaões e Federações

#### FIERO – Federação das Indústrias do Estado de Rondônia

Marcelo Thomé da Silva de Almeida / Presidente

#### O IRTUR – Instituto Rondoniense de Turismo

Michele Tolentino / Presidente







#### SENAI-RO

Alex Santiago / Diretor Regional

Juliana Mascarenhas / Coordenadora de relações com o mercado

Jair Santiago / Coordenação de Educação Básica e Profissional

José Rafael Lopes / Coordenador de tecnologia

#### SEBRAE-RO

Samuel Almeida / Diretor Técnico

# Empresas privadas

#### Amazônia Adventure

Saulo Giordane / Diretor

#### O Barcos Maanaim Pesca Esportiva

Namir da Costa Neto / Gerente Operacional

#### CAEP Brasil – Communicating for Agriculture Education Program

Mariana Brandt / Supervisora de Operações

#### Instituto Mamirauá / Pousada Uacarí

Pedro Nassar / Coordenador do programa de Turismo de Base comunitária

#### Peralta Cruise

Eduardo Carvalho Ribeiro / Gerente Operacional Regina Maluly / Gerente de Negócios

#### Turismo Consciente

Maria Teresa / Sócia-Diretora

#### Vivalá

Pedro Gayotto / Sócio-Diretor







# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L.R.; LIMA, J.F., Desenvolvimento sustentável: elementos conceituais e apontamentos para reflexão. Ciências Econômicas.indd, 2007

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BRAZTOA, Melhores práticas de turismo sustentável – Prêmio Bratzoa de sustentabilidade de 2016/2017

BRUNTLAND Report, Nosso Futuro comum, p. 24. Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, 1987

COMEXSTAT - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

ELKINGTON, J., Green Swans – The coming boom in regenerative capitalism, 1994

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEP - Instituto Estadual de Desenvolvimento da Educação Profissional de Rondônia

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Censo da Educação Superior 2019

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO MAMIRAUÁ, Lições e reflexões sobre o turismo de base comunitária na reserva Mamirauá, dezembro/2016.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO MAMIRAUÁ, Práticas para o ecoturismo de base comunitária em Unidades de Conservação, 2017

IRTUR – INSTITUTO RONDONIENSE DE TURISMO, Plano de desenvolvimento sustentável do turismo de base comunitária da reserva extrativista Lago do Cuniã, 2019

MINISTÉRIO DO TURISMO, Anuário estatístico de turismo 2020, volume 47

MINISTÉRIO DO TURISMO FUNDAÇÃO - GETÚLIO VARGAS, Boletim de desempenho econômico do turismo, outubro/2017

MINISTÉRIO DO TURISMO, Pesquisa de sondagem empresarial – Empresários do setor de Agências e organização de viagens no Brasil, 2°semestre/2019



MINISTÉRIO DO TURISMO, Pesquisa de sondagem empresarial – Empresários do setor de Agências e organização de viagens no Brasil – Panorama das grandes regiões, 2°semestre/2019

MINISTÉRIO DO TURISMO, Pesquisa de sondagem empresarial – Empresários do setor Hoteleiro de Turismo no Brasil – Panorama das grandes regiões, 4°trimestre/2019

MINISTÉRIO DO TURISMO, Pesquisa de sondagem empresarial – Empresários do setor Hoteleiro de Turismo no Brasil, 4°trimestre/2019

MINISTÉRIO TURISMO-FGV PROJETOS, Pesquisa Anual Conjuntura econômica do turismo, 2017

MINISTÉRIO DO TURISMO, Plano nacional de turismo 2018-2022

MINISTÉRIO DO TURISMO – Subsecretaria de Gestão Estratégica - Revista Dados & Informações do turismo no Brasil, fevereiro/2021

MINISTÉRIO DO TURISMO E IBGE, Boletim do turismo doméstico brasileiro, 3° trimestre/2019

NASSAR, Pedro Meloni e VIEIRA, Fernanda Sá, Potencialidades do turismo de base comunitária

Programa Cidades Sustentáveis - 2020

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, 2014-20<mark>19 - Ministério do Trabalho e</mark> Emprego

SDG Dashboards and Trends - 2020

SECRETARIA DE INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO, Estatísticas básicas de turismo Brasil – Ano base 2018

SENAI, Portfolio de cursos 2021

UNWTO WORLD TOURISM ORGANIZATION, International tourism highlights, 2020 edition

UNWTO WORLD TOURISM ORGANIZATION, Tourism and the sustainable development goals – Good practices in the Americas, 2021

UNWTO WORLD TOURISM ORGANIZATION, World Tourism Barometer - November/2019





